

PREÂMBULO

ARMADILHAS E SEDUÇÕES CONTEMPORÂNEAS

Armadilhas sutis, ilusórias, sensóreas nos circundam, nos enleiam em todos os níveis: prazeres, drogas, bebidas lícitas ou não, sexo desregrado, poder, vaidade, legando-nos, ao final, alienação, dúvida, passividade, tédio, desânimo, um beco sem saída para muitos. A origem, em considerável parte, devido à massificação e mercantilização de assuntos e produtos, incluindo propaganda consumista, via meios de comunicação. São forças más, que nos açulam os instintos primários e inconscientes, nos promovem à condição de rebanho. robôs coletivizados e assim nos divorciam do Divino, nos materializam, nos cristalizam, nos obscurecem o espírito...Mentalidade maligna – luciférica e arimânica, segundo teólogos – que promovem a “mecanização” do pensamento, de políticas estanques como nacionalismo, negacionismo, fundamentalismo, prevalência de credos e sistemas, radicalismos...

Coloquemo-nos, contudo, na situação de combate, de destemor, vigilância ininterrupta, de ativistas do bem. A absorção e infusão do espírito do Senhor, através das boas obras, da meditação, ponderação, humildade, temperança, servindo nós de cenáculo vivo, porquanto somente em Cristo o conhecimento, a ação podem produzir sabedoria, iluminação. Todos aqueles com visões estreitas, literalistas, hedonistas, que nos trazem “pratos feitos”, aparentemente apetecíveis, não querem que tenhamos consciência da vida além fronteiras, de que exerçamos e potencializemos nossa individualidade consciente. Não tenhamos medo, não nos entreguemos a quaisquer manifestações de poder, impulsividade ou mesmo de insegurança. “Não vos entreguem à inquietações” (Mt 12,29).

Castas são criadas e se empoderaram de todos os níveis de poder, desde os palácios aos labirintos e entranhas das instituições. Um ciclo perturbador nas áreas econômica, política, religiosa, médica. Lavouras e o meio ambiente são envenenados com pesticidas e irradiações, sementes geneticamente modificadas que, segundo os críticos, geram enfermidades e desequilíbrios orgânicos que, por sua vez, tratados com remédios e drogas alopatricas, enriquecem a indústria farmacêutica e os médicos experimentalistas. Os governos, dominados por tais agregações, sujeitam-se e até estimulam tais fontes mecanicistas e materialistas, pois dependem dos impostos ou dos votos oriundos das engrenagens viciosas que o sustentam e o manipulam, seja na área industrial, médico-sanitária, educacional, militar, política e afins. Uma espiral envolvente, maquiavélica, onde o poder, a ganância, o dinheiro, a dominação, a separação do homem de sua fonte espiritual são prioridades e com funestas consequências.

Não se observa nenhuma sensibilidade, apoio às soluções simplificadas, às pesquisas alternativas, como no âmbito da preservação ambiental, às manifestações culturais, artísticas e religiosas nitidamente de ordem popular, a políticas sérias de combate à corrupção, desencorajadas, restringidas por regulamentação e legislação dúbias. As próprias pregações religiosas luciféricas apresentam Jesus como um homem simples, do povo, cumpridor de preceitos, dedicado a problemas sociais e domésticos, qual um mero conselheiro ou prestador de serviços, um coadjutor da lei mosaica, pouco conectando-O ou focando Sua transcendência, Sua pujança infinita, Sua excelsitude e o sentido de Sua vinda salvífica, transformadora, reformadora e resgatadora da humanidade. Pregoeiros que querem que estejamos/permaneçamos inconscientes, acorrentados como almas sem ego, sem vontade, sem livre arbítrio. O excesso de foco no mundo físico, na adequação confessional aos cânones políticos e intelectuais vigentes, fazendo com que se perca a conexão com a espiritualidade, a ética, à virtude vivencial, à eclesiologia.

Tenhamos cuidado com os falsos príncipes do mundo, que se vestem capciosamente de todas as formas de trajes, cuja meta é endurecer, entorpecer nosso ego, destruir a consciência humana e a espiritualidade, anestesiando-nos, por todos os meios, para que não pensemos, não desenvolvamos nosso querer, nosso ser, nossa angelitude. Cristo retornará para implantar a Sua vinha de amor, da liberdade divinizada, embora os nobres e poderosos do mundo ensajem e insistam numa civilização de dominados – cegos, surdos, mudos...

A família Gaudêncio

Difícil encontrar alguém que não tenha se perguntado, uma vez sequer, sobre sua origem. Quem foi o primeiro da sua linhagem? O sobrenome que carrega e assina, tem qual significado? De onde veio? Nesta edição do nosso boletim, uma pesquisa aprofundada sobre uma família específica, Gaudêncio. E já podemos adiantar: o começo dessa história é diferente do que muitos imaginam.

Pág. 4

Paulo Freire

“A alegria não chega apenas no encontro do achado, mas faz parte do processo da busca. E ensinar e aprender não pode dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria”, disse Paulo Freire. No mês do centenário de seu nascimento, publicamos uma biografia completa.

Pág. 8

Rádio: em sintonia com a História

“O rádio teve sua expansão mundial após a Primeira Guerra, quando houve grande desenvolvimento nos meios eletrônicos e de comunicação para fins militares. No Brasil, o rádio atingiu seu apogeu em 1930, como principal veículo de comunicação em massa, na mesma época em que o país era governado por Getúlio Vargas. Nesse período, iniciou-se a chamada Era de Ouro do Rádio, quando ele se popularizou e tornou-se um meio de entretenimento”.



Pág. 10

Florescem os ipês

Em texto colaborativo, Marcus Santiago fala sobre outro símbolo da Terra do Café com Biscoito: os ipês. Em setembro, mês da festa mais famosa da cidade, os ipês completam os atrativos locais e se tornam cartões postais naturais à parte.

Pág. 19

ADIVINHAS

- 1- Qual é a pergunta que você nunca pode responder com “sim”?
- 2- Eu venho de uma mina e sempre me envolvo com madeira. O que sou?
- 3- Qual o cachorro que pula mais alto do que um prédio?

Respostas: 1- Você está dormindo? 2- O lápis; 3- Todos, pois prédio não pula.

Provérbios e Adágios

- Sacrifício de muitos, conforto de poucos
- Dar com luva de pelica.
- Dar o golpe do baú.
- Dar a mão à palmatória.
- Dar nó em pingo de água.
- Dá o dito por não dito.

Para refletir

“Se tens um coração de ferro, bom proveito. O meu é de carne e sangra toda hora”

José Saramago

“Uma alma que se eleva, eleva consigo o mundo”

S. Elisabeth Leseur (+1914)

O ser humano só vê com clareza no mundo exterior o que consegue irradiar com a luz de seu interior

(Rudolf Steiner)

EXPEDIENTE

QUEM SOMOS:

O boletim é uma iniciativa independente, voluntária, necessitando de apoio de todos os São-Tiaguenses, amigos de São Tiago e todas as pessoas comprometidas com o processo e desenvolvimento de nossa região. Contribua conosco, pois somos a soma de todos os esforços e estamos contando com o seu.

Comissão/Redação: Adriana de Paula Sampaio Martins, Elisa Cibele Coelho, João Pinto de Oliveira, Paulo Melo.

Coordenação: Ana Clara de Paula

Colaboração: Marcus Antônio Santiago; Instituto hist. Geográfico de São Tiago.

Apoio: Davy Antonio Silva Reis

E-mail: credivertentes@sicoobcredivertentes.com.br

COMO FALAR CONOSCO:

BANCO DE DADOS CULTURAIS/INSTITUTO SÃO TIAGO
APÓSTOLO

Rua São José, nº 461/A - Centro

São Tiago/MG - CEP: 36.350-000

Celular: (32) 9 9912-2254 (hor. comerc.) Tel.: (32) 3376-1286

AO PÉ DA FOGUEIRA O SACA ROLHAS

Proprietário de bem sucedida indústria metalúrgica na Capital, por ele fundada e administrada desde jovem, tinha como hobby colecionar garrafas de cachaça e vinhos, reunidas em uma bem organizada adega em seu sítio no interior. Conseguiu formar, dessa forma, ao longo dos anos, uma invejável coleção de rótulos caros, valiosos – alguns raros – de safras especiais, fruto de suas inúmeras viagens ao exterior, de encomendas ou mesmo presentes de amigos influentes. Homem bem relacionado, era ele membro de associações de enólogos, frequentador assíduo de ambientes onde se desgustavam vinhos consorciados às carnes e sobremesas finas, além de eventos como exposição de bebidas alcoólicas, festivais culinários, aí correndo largas conversas gastronômicas e notas sociais. Tinha predileção por garrafas de edições comemorativas, até mesmo personalizadas, inclusive ele próprio encomendava produção e rotulagem especiais, quando de aniversários em família, realizações de festivais etc.

Apreciava, ademais, visitar fazendas e sítios pelo interior do País, pois era adepto de rallies juntamente com amigos jipeiros. Adquiria toda e qualquer variedade de cachaça ou vinho local, comprando-os diretamente nas engenhocas e banguês ou ainda em quiosques e botecos de beira-estrada, sertões afora. Implantara espaços climatizados em sua adega, constituindo-se o local num verdadeiro e admirável museu. Caves marcas Murça Douro, Doncella, Lozano, Berliquet, Monte Velho, Costa Cruz, Butrago, Garnade Undurraga, Bertochino, Yago, Christian Brothers; vinhos como Petrus Pomerol, Chateau Mouton, Rothschild Chardonnay, Cabernet Sauvignon, Chateau d'Yquen – enfim vinhos portugueses, chilenos, franceses, argentinos, espanhóis, de toda parte ali guardados a sete chaves... Chegara ao requinte de ter em sua adega duas garrafas de Henri Jayer Richebourg Grand Cru, tido como o vinho tinto mais caro do mundo – uma fortuna! Um de seus mais valiosos bens, muito bem conservado, era uma garrafa de vinho, trazida da Europa, por seu avô, que ali lutara na II Guerra Mundial... Chegara a rejeitar uma fortuna pela adega feita por um colecionador americano!

Marcas de cachaças as mais diversificadas e bizarras...

Casado, relacionamento conjugal complexo eis que vem a falecer subitamente, vítima de fulminante AVC. A esposa, vulgarizada, recauchutada, viçosa ainda pelos seus quarenta e tantos anos, daí a pouco se envolve com um rapaz magro, um Bob Marley de lixeira, cabelos retorcidos, sem eira nem beira, porém presunçoso, esnobe, metido a galã e envolvido com mulheres fúteis da alta sociedade. Um galã de ínfima categoria... oportunista, pegador de xepa, detestado pelos maridos ou acompanhantes e amantes das socialites. Um desses acompanhantes leitor de Eça de Queirós, lembrara-se de uma personagem conflituosa, devaneadora do romance “O Primo Basílio” apelidada “Isca seca” ou “Saca-Rolhas”, apelidando assim o desafeto metediço. Pegaria o segundo “Saca Rolhas”, especialista, segundo se dizia, em abrir rolhas, em sua maioria pura cortiçada, em sebosos festivais ...de cama!

Numa viagem da companheira, viúva do empresário colecionador, o namorado “saca-rolhas” à sorrelfa, reúne uma súcia de desocupados e bons vivants, de ambos os gêneros, vão ao sítio, bebendo, promovendo orgias, destruindo a coleção de vinhos e cachaças., praticamente nada sobrando.... Décadas de trabalho, de dinheiro investido, milhares de quilômetros rodados, pesquisas, anotações, coleção de altíssimo valor comercial e cultural, cobrada por dezenas de colecionadores, eis tudo por água abaixo... Eta saca-rolhas de cama e mesa!...



Realização:



Patrocínio:



Apoio Cultural:



DESFILE DE 7 DE SETEMBRO

No dia 7 de setembro é comemorado a “Independência do Brasil”, celebrando assim sua emancipação de Portugal. Esta data ficou conhecida pelo episódio “Grito do Ipiranga”, em 1822. Sua importância é mais do que uma simples data. Simboliza o início da liberdade de nossa Pátria. Um marco para nós brasileiros, dando assim soberania para que a Nação pudesse estabelecer suas normas e sua administração pública.



Nos anos de 1950/1960, para nós, estudantes são-tiaguenses esta era uma semana bastante diferenciada no calendário escolar. Monsenhor Eloi e sua equipe de professores faziam questão de trabalhar conosco a tão esperada “Semana da Pátria”, onde os conteúdos eram todos direcionados para este tema: estudo da bandeira, lendas, cores, significados, símbolos nacionais e suas importâncias. História do Brasil nas suas diversas fases, hinos, compositores, letras, mapas, localização de capitais etc. Conhecer e entoar diariamente o Hino Nacional, seguindo na contracapa dos cadernos (todos tinham o hino impresso).

Aconteciam também atividades de auditórios com poesias, poemas, músicas, painéis ilustrativos trabalhados em arte com recortes, colagens, exposições. Nas aulas de português, concursos de redações, tudo com temas patrióticos. Diariamente tínhamos o treino da marcha na Praça, auxiliados pelos soldados locais, pelo Sr. Pagão, irmão do Jairo e Sr. Nogueira, tudo com muita disciplina, ordem e civismo.

Os objetivos dessa Semana era despertar em nós estudantes da época – o verdadeiro conceito de Pátria, patriotismo com reflexão, respeito e valorização de nossa história, lutas e conquistas, compreensão do passado histórico, civismo, moral, ética, cidadania, diversidades etc.

O grande dia chegava numa manhã ensolarada de setembro, alunos com uniformes muito limpos, passados e repassados, feitos e refeitos. O alunado se dirigia para o Ginásio a fim de receber o lanche e passar perto do crivo atento do Monsenhor e suas considerações antes do ato cívico na Praça.

Não eram permitidas faltas, salvo na apresentação do atestado médico. Daí para a concentração na Praça, já havia sido montado um lindo palanque enfrente ao Edifício São José com bela ornamentação. Ao lado tocando músicas e autoridades do município aguardando a composição do mesmo. Oficialmente eram abertas as festividades do dia pelo nosso diretor e organizador do evento Monsenhor Eloi, com hasteamento das bandeiras, Hino Nacional Brasileiro e saudação a bandeira.

Durante algumas horas, a cidade via nesta manhã de 7 de setembro, ao longo da Praça Ministro Gabriel Passos, um grande

espetáculo de cores, graça, garbo, civismo, patriotismo e beleza. Era uma festa que encantava a todos principalmente com o desempenho e envolvimento dos alunos do Grupo Escolar “Afonso Pena Júnior”, do Ginásio e Colégio Normal Santiaguense. Alunos de várias escolas rurais também vinham para abrilhantarem a festa com seus professores e familiares.

Esta era a maior festa oficial estudantil, um sucesso sem precedentes, reservado inúmeras atrações, novidades e até surpresas ao público que assistia deslumbrado com exibições da “porta-bandeira”, grupos de alunos caracterizados de algum tema específico, pelotões com arcos, balões, fitas dentre outros. Para o maior deleite do público, lindas balizas fazendo suas evoluções. Grupo de estudantes com seus instrumentos bem ensaiados animavam todo o trajeto do desfile pela praça com pelotões organizados e ordeiros.

Os familiares saíram com alegria de suas casas para verem seus filhos cumprindo àquele dever cívico. Professores e a po-



pulação de modo geral aplaudiam com entusiasmo o trajeto da apresentação.

Depois da volta à praça, pelotões perfilados enfrente ao palanque, com atenção aguardando os pronunciamentos e ritos finais. Monsenhor Eloi fazia o fechamento da cerimônia, com entusiasmo e alegria narrando suas experiências de civismo a Pátria e, terminava o evento pedindo sempre respeito, amor, carinho à Nossa Nação.

Maria Elena Caputo de Castro
Professora/psicóloga





A FAMÍLIA GAUDÊNCIO DE SÃO TIAGO

Pra quem imagina que o sobrenome “Gaudêncio” tem origem na nobreza portuguesa ou espanhola, é melhor não prosseguir lendo o texto, vez que o este sobrenome é genuinamente Santiaguense, mais precisamente da “Fazenda da Serra”.

A família Gaudêncio oriunda da região de São Tiago teve início com o casal José de Souza de Oliveira, nascido por volta de 1.775, e Joaquina Maria do Espírito Santo, nascida por volta de 1.773, ambos naturais de Conceição da Barra de Minas.

No Censo de São Tiago realizado no ano 1.831, José de Souza de Oliveira aparece como chefe do fogo 14, quarteirão 5, com 56 anos, profissão fazendeiro, e, casado com Joaquina Maria do Espírito Santo, com 58 anos.

O casal teve os seguintes filhos:

2.1 - José de Souza Oliveira, nasceu aproximadamente em 1.800. Faleceu solteiro e sem descendentes.

2.2 - Patrício Lopes de Souza, nasceu por volta de 1.807. Faleceu solteiro e sem descendentes.

2.3 - Joaquim Gaudêncio de Souza, nasceu aproximadamente em 1.809. Segue no § 1º.

2.4 - Maria Thereza de Souza, nasceu aproximadamente no ano de 1.813. Foi casada com Silvério de Oliveira Barcelos. Tiveram os seguintes filhos: José de Oliveira Barcelos, Antônio de Oliveira Barcelos, Anna Gertrudes de Jesus, Patrício Honório Barcelos, Joaquim de Oliveira Barcelos, Maria Francisca de Jesus.

A época do censo, José de Souza de Oliveira, possuía 3 (três) escravos: Francisco, José e Lucinda.

O filho do casal, Patrício Lopes de Souza, mais conhecido como Patrício Colodino, não consta do censo de 1.831, pois, nessa época já era explorador dos “sertões” paulistas e mato-grossenses, sendo este uma figura importantíssima em âmbito nacional, considerado um importante desbravador do oeste brasileiro.

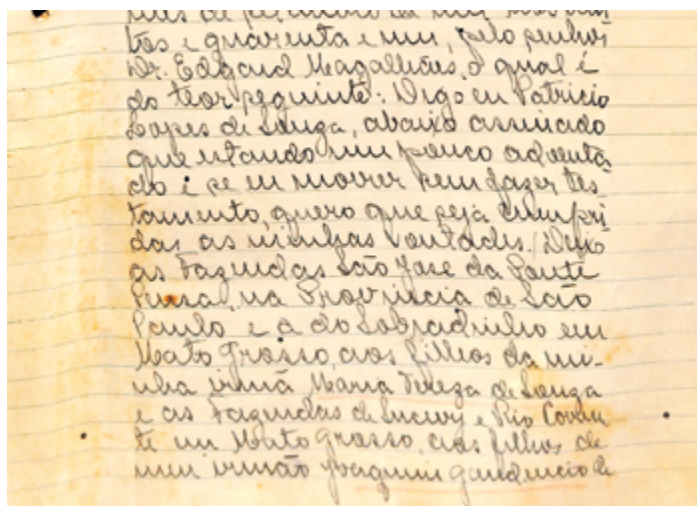
Patrício Lopes de Souza deixou São Tiago aos 17 anos de idade, e entre os anos de 1.830 e 1.840 chefiou uma das expedições que conquistou a posse de quatro grandes áreas, sendo três no estado Mato Grosso, nomeadas de Sobradinho, Sucury e Correntes, e

outra no noroeste do estado de São Paulo, chamada São José da Ponte Pensa, com 208 mil alqueires, onde fez plantações de fumo e roça.

Colodino sempre contou com a ajuda de seu irmão Joaquim Gaudêncio na administração do enorme império erguido no noroeste paulista chamado “São José da Ponte Pensa”. E ainda, ao que se sabe, os irmãos eram de uma família de muitas posses, o que certamente contribuiu no planejamento dos vultuosos investimentos no Centro-Oeste brasileiro.

Em 1.860, seis anos após o falecimento de seu irmão Joaquim Gaudêncio, Patrício de Souza retornou a São Tiago, deixando Francisco Ribeiro da Silva na administração de suas terras. Em 1.864, Patrício firmou com Joaquim Anastácio de Souza um contrato de parceria para a exploração de suas quatro fazendas, e com ele e outros escravos retornou às terras que conquistara.

Em 1.876 arrendou para os irmãos Francisco e João Ribeiro da Silva metade das terras da Ponte Pensa. Depois, já com idade avançada, Patrício Lopes de Souza regressou definitivamente para



São Tiago.

Patrício Lopes de Souza, faleceu solteiro, em São Tiago, aos 25/09/1.885. Por testamento, datado em 04/04/1.882, deixou a Fazenda de “São José da Ponte Pensa” no estado de São Paulo para os herdeiros de sua irmã Maria Tereza de Souza e as Fazendas “Sobradinho”, “Sucury” e “Rio Corrente”, localizadas nos estados do Mato Grosso e Goiás, aos herdeiros de seu irmão Joaquim Gaudêncio de Souza.

Alguns de seus sobrinhos reivindicaram as terras judicialmente no ano 1.941, e em razão da ausência de documentação adequada para a comprovação da posse das propriedades, estas foram usurpadas, por grileiros com o aval do poder público paulista, através de documentos fraudados e validados sorrateiramente pelo judiciário.

Entretanto, não menos importante que o ilustre e famoso Patrício Colodino, devemos um destaque especial ao seu irmão Joaquim



Gaudêncio de Souza, que muito provavelmente foi o primeiro indivíduo desta família a assinar “Gaudêncio”.

É certo que o sobrenome utilizado por sua família era o “Souza”, e o “Gaudêncio” se referia a um nome próprio, muito usado para homenagear “São Gaudêncio de Brésia”, um santo venerado pela Igreja católica.

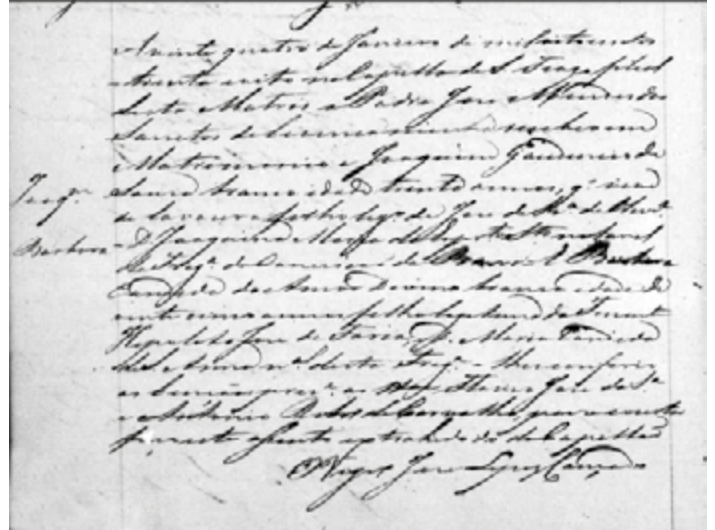
Portanto, Joaquim Gaudêncio era um nome composto e Souza era o sobrenome de sua família.

Ocorreu que o senhor Joaquim atribuiu o “Gaudêncio” como sobrenome de quatro entre seus nove filhos, e conseqüentemente originou-se o ramo Gaudêncio, que foi disseminado aos seus descendentes, sem ter qualquer conexão com indivíduos de mesmo sobrenome de outras regiões do país.

Assim, classificamos este sobrenome como patronímico, pois deriva do nome próprio do fundador deste tronco familiar.

Joaquim Gaudêncio de Souza, natural de Conceição da Barra de Minas, nasceu por volta de 1.808. Casou-se com Bárbara Cândida do Amor Divino, na Capela de São Tiago aos 24/01/1.838. Na data do casamento Bárbara contava com idade aproximada de 26 anos e Joaquim em torno de 30 anos de idade.

Bárbara Cândida do Amor Divino, nasceu no ano de 1.811 em



São Tiago. Filha do tenente Hipólito José de Faria e de Dona Maria Cândida de Santa Ana. Esta senhora, de alta linhagem, descendia de importantes desbravadores do Brasil, bem como dos primeiros habitantes da região de São Tiago.

Seus pais foram proprietários da Fazenda Capão localizada em São Tiago e ainda possuíam partes nas Fazendas do Tatu, Boa Vista, Capão Grosso, Córrego das Almas, Córrego das Antas, Desemboque (Triângulo Mineiro) e uma casa no arraial de São Tiago, totalizando o Monte-mor de 9:426\$925 (nove contos, quatrocentos e vinte e seis mil e novecentos e vinte e cinco réis). No Censo de 1.831, possuíam 27 (vinte e sete) escravos.

Foi a terceira filha de 4 irmãos, sendo eles: Vicência Paulina de Santana, Gertrudes Cândida de Santana e o mais jovem dos irmãos Vicente Cândido de Faria.

Pelo lado paterno era neta do Capitão Mateus José de Faria e de Dona Bárbara Francisca de Jesus, ambos naturais da Freguesia de São Mateus da Vila do Faial nos Açores. Em São Tiago foram proprietários da Fazenda Ribeirão do Mosquito, contando com 37 (trinta e sete) escravos por volta do ano de 1.820.

Pelo lado materno era neta do Capitão João Gonçalves de Mello, natural de São Tiago, e de Dona Ana Rodrigues de Faria, natural da freguesia de Santo Antônio da Vila de São José.

Dona Bárbara era prima da Primeira Baronesa de Alfenas Dona Inácia Constança de Andrade e da Baronesa de São Thomé Dona Mariana Benedita do Nascimento.

Joaquim e Bárbara foram proprietários da “Fazenda da Serra” na Freguesia de São Tiago, termo da Vila de São José, e ali se tornaram ricos e prósperos, com um grande número de escravos e extensas terras. A influência do casal pode ser comprovada nos registros paroquiais, através de um expressivo número de afilhados de batismo, que na época, era sinal de “status” e grande respeito pela sociedade.

A “Fazenda da Serra” foi o berço da Família Gaudêncio, tendo um



papel fundamental no desenvolvimento desta linhagem originária da região de São Tiago. Foi nesta fazenda que o patriarca da família criou todos os filhos.

Joaquim faleceu precocemente no ano de 1.854 aos 47 (quarenta e sete) anos de idade, e foi inventariado por Dona Bárbara no mesmo ano.

Com apenas 43 (quarenta e três) anos de idade, viúva e com uma grande prole, incluindo filhos pequenos, Dona Bárbara com sua personalidade forte assumiu os negócios da família, tornando-se uma grande latifundiária e senhora de escravos, com enorme influência política, social e econômica em São Tiago e região em sua época.

Em 05/12/1.878 na Fazenda da Serra, localizada na então freguesia de São Tiago, Dona Bárbara procedeu com o Inventário de partilha amigável de seus bens cedendo estes a seus filhos, no valor estimado em 24:134\$000 (vinte e quatro contos e cento e trinta e quatro mil reis), já excluída a legítima de seu marido anteriormente falecido e inventariado.

Compareceram 9 (nove) filhos do casal no inventário de Dona Bárbara, sendo eles:

§ 1º

3.1 - Hipólito José de Faria, nascido em 05/08/1.839. Foram seus padrinhos: José de Souza de Oliveira e Maria Cândida de Santana. Foi casado com Rita Clara de Jesus, que após enviar-se esta contraiu outro matrimônio com Lindolfo de Melo.

Hipólito e Rita, foram os pais de Maria dos Anjos Melo, “Dos Anjos”, figura marcante em São Tiago, atuante como enfermeira durante a pandemia da Gripe Espanhola, vindo a falecer no ano de 1.918, vítima da peste por ela tão combatida.

3.2 – João Gaudêncio de Souza, nasceu em 28/08/1.840. Foram seus padrinhos: Antônio Ribeiro de Carvalho e Maria Eufrásia. Foi casado com sua prima Maria da Glória de Faria, filha de Vicente Cândido de Faria, irmão de Dona Bárbara.

3.3 - Maria Delfina do Souza (Nascimento), nasceu em 01/01/1.843. Foi casada em primeiras núpcias com Domingos Ribeiro da Silva.

3.4 - Joaquim Gaudêncio de Souza, nasceu em 12/06/1.844. Foi casado com Maria Cristina.

3.5 - Anna Gertrudes de Souza Anna Gertrudes de Souza, nasceu em 28/09/1.845. Casou-se em São Tiago em 30/04/1.860 com Francisco Ribeiro de Mello, filho de Antônio Ribeiro de Carvalho e Vicência Paulina de Santana. Sendo dispensado o impedimento de consanguinidade de segundo grau, tendo em vista que eram primos. Dona Bárbara Cândida do Amor Divino, mãe de Anna Gertrudes era irmã de Vicência Paulina de Santana, mãe de Francisco Ribeiro. O casal teve os seguintes filhos: Maria José de Mello, Isabel, João Ribeiro de Mello, Maria, José Venâncio de Mello, Joaquim Ribeiro de Mello, Maria da Assumpção Mello.

Dentre os filhos de Dona Anna, destacamos Maria da Assumpção Mello, que casou-se em São Tiago aos 17/12/1.892 com seu primo Pedro Ribeiro Damasceno, filho de José Joaquim dos Reis e Anna Gertrudes de Faria. O casal migrou para Mateus Leme por volta de 1.919, deixando ampla descendência na cidade e região.

3.6 - José Gaudêncio de Souza, nasceu por volta de 1.846. Segue no § 2º.

3.7 – Maria Cândida de Faria (Almeida), nasceu 22/02/1.848. Foi casada com Bartolomeu Gonçalves de Almeida Ramos. Foram residentes em Sacramento e tiveram ao menos os seguintes filhos: Cirilo Gonçalves de Almeida, Albertina Maria de Almeida, Messias Gonçalves de Almeida, José Maria de Almeida, Hugo Gonçalves de

Almeida.

3.8 - Bárbara Cândida do Amor Divino Junior, nasceu em 13/09/1.849. Foi casada com Deocleciano José da Silva. Tiveram os seguintes filhos: Maria Justina da Silva, Guiomar Augusta da Silva, Josefina da Silva, Ana Porcina da Silva.

Os descendentes de Bárbara foram os únicos a reivindicar a herança na parte que coube a seu pai no testamento de Patrício Lopes de Souza.

3.9 – Capitão Vicente Gaudêncio de Souza, nasceu em 30/03/1.851. Foi casado com sua prima Rita Cândida de Mello, fi-



lha de José Alexandre de Mello e Anna Francisca de Mendonça. O casal teve os seguintes filhos: Maria Noeme de Souza, Vicente Gaudêncio Junior, José Maria de Souza, 09/86 Joaquim Gaudencio de Mello, João Ribeiro de Mello, Maria Rita de Souza, Maria Nazareth de Santana.

Dentre os vários descendentes do Capitão Vicente, um destaque especial ao seu neto Senhor Sebastião Gaudêncio de Almeida (Tião do Hugo), filho da Maria Noeme de Souza e Hugo Gonçalves de Almeida, que ficou conhecido nacionalmente pela simpatia e carisma, ao ser retratado no noticiário nacional com o boi Tomate.

§ 2º

3.5 - José Gaudêncio de Souza, casou-se em 27/08/1.870 com Maria das Dores Lara, filha de Francisco Gonçalves Lara e Dona Clara Maria de Jesus. Sendo dispensado o impedimento de consanguinidade de segundo grau misto e terceiro transversal, tendo em vista que eram primos. Dona Maria Cândida de Santana, avó materna de José Gaudêncio, era irmã de Clara Maria de Jesus, mãe de Maria das Dores.

O casal foi proprietários da “Fazenda Fundo da Matta” e de uma casa no Largo da Matriz em São Tiago.

Faleceu em 31/08/1.917, após sofrer um ataque cardíaco aos 72 (setenta e dois) anos de idade. Foi inventariado no mesmo ano, com o valor de seus bens estimados em 12:557\$000 (doze contos, quinhentos e cinquenta e sete mil réis).

O casal teve vários filhos, entretanto apenas 05 (cinco) atingiram a idade adulta e compareceram no inventário paterno. São eles:

4.1 – Francisco Gonçalves de Souza, nasceu em 15/10/1.871 e faleceu em 01/11/1.944. Foram seus padrinhos: Bárbara Cândida do Amor Divino e Francisco Gonçalves Lara. Foi casado com Maria Esméria Caputo. O casal teve os seguintes filhos: Francisco Gonçalves Filho, Alfredo Gonçalves de Almeida, José Caputo de Souza (foi casado com sua prima Adelina Faria de Souza), Maria da Glória de Souza.



4.2 – Maria das Dores Lara (Maria das Virgens de Almeida), nasceu em 01/01/1.873. Foram seus padrinhos: Alexandre Gonçalves Lara e Clara Maria de Jesus. Casada com Ignácio Gonçalves de Almeida, foram moradores da região de Sacramento, no estado de Minas Gerais. Com descendência.

4.3 - José Gaudêncio Junior, nascido em 05/04/1.874. Foram seus padrinhos: Patrício Lopes de Souza e Rita Cândida de Mello. Foi casado com Francisca Justina da Silva. O casal teve os seguintes filhos: José Gaudêncio Netto, Hermínia Gaudêncio de



Campos, João Batista Gaudêncio, Maria José do Coração de Jesus (Nhanhá Gaudêncio), Hermelina Justina da Silva, Francisca Gaudêncio de Souza, José Batista Gaudêncio, Clara Gaudêncio Caputo, Maria das Dores Gaudêncio, Manoel Gaudêncio, Aurea Gaudêncio de Souza.

Não menos importante que os demais filhos do casal, devemos um destaque especial ao Dr. José Gaudêncio Netto e ao Dr. João Batista Gaudêncio, que exerceram por anos o ofício da medicina. E ainda não podemos deixar

de mencionar a ilustre Maria das Dores Gaudêncio, que após professar publicamente os votos perpétuos em 26/07/1.945, recebeu o nome religioso de Irmã Maria de Santa Adelaide.

4.4 - Hipólito José de Faria, nasceu em São Tiago no dia 13/04/1.888. Foi casado com Maria Cristina de Santiago (Marieta), filha do Capitão João Pereira Santiago e Messias Cândida de Rezende. O casal migrou para a cidade de Mateus Leme por volta de 1.919. Tiveram os seguintes filhos: Santiago Gaudêncio de Souza (foi prefeito da cidade de Florestal em Minas Gerais), José Gaudêncio de Souza, Messias Cândida de Faria, João



Pereira Santiago, Maria Gaudêncio Santiago, Alfredo Gaudêncio Santiago, Godofredo Gaudêncio Santiago, Alice Gaudêncio Santiago, Sigefredo Gaudêncio Santiago, Adélia Gaudêncio Santiago, Adelina Faria de Souza, Moacir José de Souza, Expedita Faria de Souza, Sebastião Gaudêncio Santiago, Maria Aparecida Gaudêncio.

Em Mateus Leme, Hipólito José de Faria se tornou um fazendeiro próspero e rico, com grande prestígio social e político. O casal foi proprietário da “Fazenda das Pedras” em Sítio Novo e “Fazenda Santa Terezinha” em Mateus Leme.



4.5 - Rita Clara de Faria (Rita das Dores Lara) mais conhecida como “Mocinha”, nascida em 09/09/1.889. Foi casada com seu primo Francisco de Assis Lara, filho de Alexandre Gonçalves Lara e Maria da Conceição da Silva. Tiveram os seguintes filhos: Geraldo Magela de Souza, Alexandre Assis Lara, Abel Assis Lara (falecido vitimado pela Gripe Espanhola), José Gaudêncio Assis Lara (falecido vitimado pela Gripe Espanhola), Tereza Cândida de Souza, Miguel Arcanjo de Assis, Gabriel Arcanjo Lara, Rafael Arcanjo de Assis, Maria das Dores Lara, Matilde Antônia Lara, Missias Eugenia de Assis, Daniel José de Assis, Maria de Lourdes Barros, José Gaudêncio de Assis.

Muito embora os ascendentes da família Gaudêncio sejam os primeiros desbravadores de São Tiago, este sobrenome somente surgiu por volta do ano de 1.809, e assim, foi repassado de geração em geração, e durante aproximadamente dois séculos se espalhou pelo Brasil inteiro.

Conquanto seja praticamente impossível calcular com exatidão o número de descendentes do Senhor Joaquim Gaudêncio de Souza, estima-se atualmente a cifra aproximada de 20.000 (vinte mil) descendentes, divididos em (5) cinco ramos familiares principais: Gaudêncio, Faria, Souza, Lara e Mello.

Talvez seja difícil imaginarmos que uma pequena família erguida na “Fazenda da Serra” no ano de 1.838, se agigantasse a milhares de descendentes espalhados pelo mundo no curto período de 200 (duzentos) anos, e grande parte deles sem sequer saber sobre as conquistas, derrotas, desafios e obstáculos superados pelos seus antepassados nas terras Santiaguenses em busca de um futuro melhor.

Texto: Éder Lúcio Gaudêncio de Oliveira

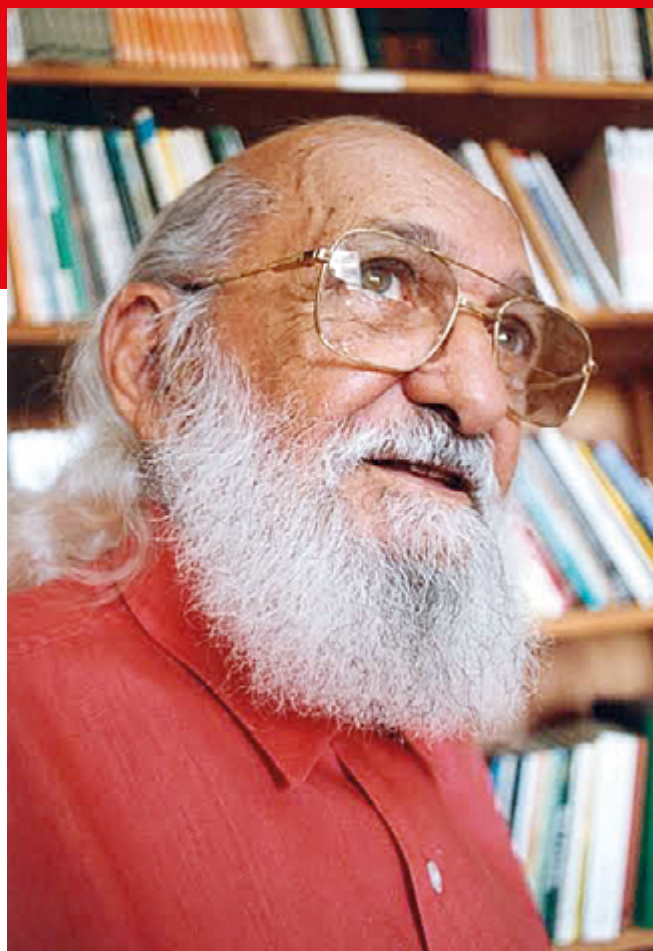


PAULO FREIRE - O PENSADOR E EDUCADOR DA CONSCIÊNCIA - CENTENÁRIO DE NASCIMENTO (1921-2021)

Pedagogo de renome internacional, Paulo Freire sempre acreditou – e praticou – a educação como ferramenta de transformação social e como forma de reconhecer e reivindicar direitos, tendo desenvolvido famoso método de alfabetização a partir da vivência cotidiana local.

Combatido duramente pelo regime militar (1964-1985), Paulo Freire foi preso e exilado, permanecendo 15 anos no exterior, onde lecionou e realizou palestras a convite de governos, universidades, igrejas, movimentos sociais. O brasileiro que mais recebeu títulos honoris causa pelo mundo, homenageado em 45 universidades brasileiras e estrangeiras, incluindo Harvard (onde lecionou), Cambridge, Oxford etc. Cerca de 360 escolas, ao redor do mundo, levam seu nome.

Seu livro “Pedagogia do Oprimido” é a terceira obra mais lida, pesquisada e citada em trabalhos da área de humanidades em todo o mundo. Seus métodos são adotados em dezenas de países, dentre eles África do Sul, Canadá, Estados Unidos, Reino Unido, Holanda, Portugal, Alemanha etc existindo, obviamente, discordâncias ou mesmo desinformações sobre o sentido e a importância de sua enriquecedora obra.



ALGUNS DE SEUS CONCEITOS

- A Educação, qualquer que seja ela, é sempre uma teoria do conhecimento posta em prática
- A alegria não chega apenas no encontro do achado, mas faz parte do processo da busca. E ensinar e aprender não pode dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria.
- Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda.
- Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo.
- Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.
- Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo. Todos nós sabemos alguma coisa, Todos nós ignoramos alguma coisa. Por isso, aprendemos sempre.

DADOS BIOGRÁFICOS

– Paulo Freire nasceu aos 19/09/1921 em Recife, filho de Joaquim Temistocles Freire, capitão da Polícia Militar e Edeltrudes Neves Freire. Morou em Recife até os 10 anos e em Jaboatão dos Guararapes entre 1931-1941. Órfão de pai aos 13 anos, cabendo à mãe a responsabilidade de cuidar dos 4 filhos do casal. Estudou o ginásio no Colégio 14 de Julho e o secundário no colégio Oswaldo Cruz, ai tornando-se – para custear os próprios estudos – auxiliar de disciplina e posteriormente professor de língua portuguesa. Ingressou em 1943 na Faculdade de Direito de Recife; após formado, passou a lecionar na Faculdade de Belas Artes da Universidade Federal de Pernambuco. Atuou ainda no SESI-Serviço Social da Indústria como diretor de educação cultural (1947).

Sua experiência como educador levou-o a publicar a obra “Pedagogia do Oprimido” e ainda Método de Alfabetização, a partir do vocabulário do cotidiano e da realidade do aluno. Ex: se agricultor, ensinava palavras como enxada, cana, colheita, terra etc bem como reflexões pessoais e sociais relacionadas ao trabalho. A alfabetização de trabalhadores rurais levaria os fazendeiros latifundiários do sertão a combater implacavelmente o trabalho do educador, taxando-o de “praga comunista”.

Pós exílio, retornando ao Brasil (1980), estabeleceu-se em São Paulo, onde atuou como professor da PUC, UNICAMP e ainda como secretário de educação da prefeitura de São Paulo (gestão Luiza Erundina). Casado (1944) com a profª Elza Maria Costa de Oliveira com quem teve 5 filhos. Enviuvando-se, consorciou-se com Ana Maria Araujo Freire (Nita Freire). Paulo Freire faleceu aos 0/05/1997 em São Paulo, vitimado por insuficiência cardíaca.

OBRAS

Educação como Prática da Liberdade (1967)
 Pedagogia do Oprimido (1968)
 Cartas à Guiné-Bissau (1975)
 Educação e Mudança (1981)
 Prática e Educação (1985)
 Por uma Pedagogia de Pergunta (1985)
 Pedagogia da Esperança (1992)
 Professora sim, tia não: carta a quem ousa ensinar (1993)
 À Sombra desta mangueira (1995)
 Pedagogia da Autonomia (1997)

RELIGIÕES BRASILEIRAS

Embora a predominância cristã, a religião no Brasil é, em si, muito diversificada e caracteriza-se pelo sincretismo. A Constituição Brasileira atual (CF 88) prevê a liberdade de culto, proibindo qualquer tipo de intolerância, definindo ainda que o Estado é laico ou seja não podendo favorecer nem interditar as atividades das religiões e não podendo impor orientação religiosa específica aos seus cidadãos, sequer discriminá-los caso não professem qualquer religião ou ideologia de alvitre dos governantes.

A religião é um conjunto de postulados, símbolos, rituais cujos significados embasam e identificam a crença de grupos fieis, aproximando o homem de entidades superiores a quem são atribuídos poderes sobrenaturais; religião é igualmente fé, devoção, culto onde, através de práticas e exercícios ritualizados as pessoas buscam (re)aproximação com o Divino, no intuito de aprimoramento espiritual, de se superar o sofrimento e de satisfação e alcance da felicidade.

De uma forma geral, as religiões, na atualidade, com prevalências cristãs, convivem amigável e respeitosa no Brasil, salvo situações circunstanciais de intolerância como ataques circunstanciais – ou mesmo persistentes, por parte de algumas denominações evangélicas – a religiões afroameríndias, fato preocupante que vem se agravando ultimamente. Foi criado o Dia Nacional de Combate à Intolerância Religiosa comemorado no dia 21 de janeiro (Lei n. 11635 de 27-12-2007) Além das grandes religiões (cristianismo, judaísmo, islamismo, budismo, taoísmo etc.) há religiões e movimentos de ordem filosófico-espiritual para todos os gostos: Árvore da Vida, Arte Mahikari, Igreja Messiânica Johrei, Bah'á, Oomoto, Perfect Liberty, Unibiótica, ProVida, Projeciologia, Ordem dos 49 (Cidade dos 7 Planetas), Antroposofia, Logosofia, Oaska (União do Vegetal), LBV, Trigueirinho etc. Afora as mais diversas denominações evangélicas disseminadas por todo o País., além do Espiritismo Kardecista, que cresce substancialmente, em especial junto às classes média alta, artistas e grupos intelectualizados.

Algumas Religiões, que segundo estudiosos, são de origem brasileira:

TUPI-GUARANI – Religião multissecular de nossos indígenas que tinham como principal deusa Monã, a criadora dos seres. Com a influência dos colonizadores europeus, que viam em Deus um ser marcadamente masculino, cresceu a importância de Tupã, deus do fogo e do trovão, que passou a ocupar o lugar de deus criador.

CANDOMBLÉ – religião que significa “dança em honra dos deuses”, bastante difundida na América Latina, principalmente no Brasil, contando com cerca de 2 milhões de adeptos. Surgida oficialmente no século XIX em Salvador (BA), mas suas origens datam do século XVI com a chegada de escravos de crenças bantu, ioruba, povos, cuja mitologia, rituais e linguagem aqui se misturaram com elementos católicos.

UMBANDA – A Umbanda nasceu no Rio de Janeiro na década de 1920, sendo uma mistura de rituais africanos (povos cabula, banto e ainda no candomblé), indígenas e europeus (em especial espiritismo kardecista e catolicismo)

RACIONALISMO CRISTÃO – Doutrina espiritualista, dissidente do Espiritismo, surgida no Brasil, cidade de Santos (SP) em 1919. Denominada inicialmente “Espiritismo Racional e Científico Cristão”, assumindo a atual denominação de “Racionalismo Cristão”, foi sistematizada por Luiz de Mattos e Luiz Alves Thomas, ambos imigrantes portugueses, responsáveis pelos passos iniciais da doutrina racionalista, que discordavam do aspecto excessivamente religioso e altruísta do Espiritismo. Segundo Luiz de Mattos, o Espiritismo deveria ser “a ciência das ciências, a filosofia das filosofias, mas não deveria se vincular a qualquer dimensão religiosa”

Segundo o Racionalismo Cristão, o ser humano tem 3 dimensões: física, astral (ou fluidica) e espiritual. Seu livro básico é “Racionalismo Cristão”, autoria de Luiz de Mattos, onde afirma que os espíritos devem ascender aos mundos de evolução e que os males terrenos são provocados por espíritos estagnados, donde a necessidade de incessante limpeza psíquica, de equilíbrio interior e de irradiação espiritual.

RACIONAL SUPERIOR – É igualmente uma doutrina derivada do Espiritismo (na verdade da Umbanda), fundada na década de 1930, mais precisamente em 1935, no Rio de Janeiro, por Manoel Jacintho Coelho

(+ 1991), então líder da Tenda Espírita São Francisco de Assis, tendo como base uma série de livros denominada “Universo em Desencanto”, uma enciclopédia extensiva e complexa de ciências terrenas e espirituais compreendendo cosmologia, ecologia, linguística, metafísica, teologia, ufologia etc.

A Cultura Racional é a cultura do desenvolvimento do raciocínio, da natureza, o reconhecimento da origem do ser humano – de onde ele veio, porque veio, o retorno à sua origem, explicitando que o homem voltará ao seu estado natural de ser racional, puro, limpo, perfeito. Nessa doutrina, não se faz necessário o culto a entidades religiosas ou quaisquer outras formas de intermediação, pois a comunicação se faz com o Astral Superior (conhecimento transcendental) e acha-se explícita nos livros (Série “Universo em Desencanto”), tendo os estudiosos encontrado, a partir das comunicações, conflitos ou divergências no denominado pensamento “Racional Superior”.

Segundo a Cultura Racional, os planos astrais se subdividem em inferior, superior e racional. Com atuação em quase todo o Brasil, sua sede atual é em Nova Iguaçu (RJ) tendo como adeptos vários artistas, dentre eles Tim Maia, Gal Costa (Tim Maia lançou vários álbuns de sucesso chamados “Tim Maia Racional”. Possui ainda uma banda denominada “União Racional” de cobertura nacional e internacional, além de orquestra sinfônica e intensas atividades culturais e artísticas.



Ilustração de Alfredo Gregório de Melo

SANTO DAIME – Religião desenvolvida, a partir da década de 1920, no Acre e que vem ganhando grande número de adeptos em todo o Brasil e ainda no exterior. Originou-se de elementos indígenas andinos como a ingestão de substâncias extraídas de um tipo específico do cipó, que provoca alucinações e êxtases (contatos com outras dimensões), a que se incorporaram conceitos católicos, espíritas, animistas, religiões indígenas etc.

VALE DO AMANHECER – religião espiritualista fundada em 1959 pela médium clarividente Neiva Zelaya (Tia Neiva), com sede em Planaltina-DF, atraindo, à época migrantes e trabalhadores pobres que ajudaram na construção de Brasília. Conta hoje mais de 600 templos em todo o Brasil e em outros países, em especial na América Central. Doutrina sincrética, cujos ritos recebem influências cristãs, de religiões afrobrasileiras, crenças orientais, egípcias e de antigas civilizações ameríndias.

“O Vale do Amanhecer é um dos movimentos religiosos que crescem mais rapidamente no Brasil, com 800 mil seguidores e 600 templos afiliados globalmente” afirma a Dr^a Kelly Hayes, professora de estudos religiosos da Universidade de Indiana, Indianápolis, EUA.

Doutrina que vem sendo ferozmente atacada por grupos evangélicos, com acusações de prática de feitiçaria, (da mesma forma que vem fazendo contra a umbanda e o candomblé) que vem instalando igrejas pentecostais e outras nas proximidades e no entorno da sede em Planaltina, hostilizando e demonizando os adeptos do Vale do Amanhecer, gerando conflitos, tensão e atos de intolerância religiosa.

A Era de Ouro do Rádio

O rádio teve sua expansão mundial após a Primeira Guerra (1914-1918), quando houve grande desenvolvimento nos meios eletrônicos e de comunicação para fins militares. No Brasil, o rádio atingiu seu apogeu em 1930, como principal veículo de comunicação em massa, na mesma época em que o país era governado por Getúlio Vargas.

Nesse período, iniciou-se a chamada “Era de Ouro do Rádio”, quando ele se popularizou e tornou-se um meio de entretenimento. Antes disso, o rádio não era explorado para publicidade ou informação como hoje. Na época, o presidente estabeleceu concessões às empresas particulares para o uso do rádio e, em troca, utilizava o meio como propaganda para divulgar seus feitos e enviar mensagens políticas aos ouvintes no programa obrigatório “A hora do Brasil”, que mais tarde tornou-se “A voz do Brasil”.

Todas as rádios disputavam a audiência dos ouvintes caçando e lançando novos artistas em shows de calouros. Assim surgiram grande nomes da Música Popular Brasileira, como



Ary Barroso, Dalva de Oliveira e Orlando Silva.

Os anos 1930 e 1940 marcaram a ascensão e auge do Rádio no Brasil. Até hoje existem gravações inesquecíveis que nos ajudam a entender o fascínio gerado pelas estrelas do rádio que, mesmo invisíveis, ditavam a moda e os costumes. Já as décadas de 1950 e 1960 viram surgir a concorrência “desleal” da televisão. Muitos dos ídolos do rádio não conseguiram viajar de um meio ao outro. O mundo mudava rápido, e a música acompanhava.

Cidades das Artes – A Era de Ouro do Rádio

HISTÓRIA DA EAD NO BRASIL E NO MUNDO

Atualmente sabemos o quanto a educação a distância está presente em nossas vidas e é comum para cursos, tanto na modalidade livre quanto para especializações, e até mesmo mestrados e doutorados. Não imaginamos mais o ensino de outra forma, principalmente em virtude de nossas vidas atribuladas e demandas diárias que exigem, cada vez mais, que o nosso dia tenha mais do que 24 horas.

Pensar em se locomover até um espaço físico de aprendizado para alguns já é algo impensável. Além do mais, para estudar e se aperfeiçoar não é necessário especificamente de uma entidade ou instituição. Temos tudo o que precisamos em um notebook, smartphone, tablet ou até as televisões smart.

Todo esse processo de virtualização de conhecimento e aprendizado remoto possui uma história. Nem sempre tivemos dispositivos eletrônicos ou acesso à internet. Ainda assim, o EAD já existia e era praticado. Sem dúvida, o formato de educação a distância é um grande ganho para a sociedade e, por isso, nesse artigo contaremos um pouco sobre sua história e como se desenvolveu no âmbito mundial e, particularmente, no Brasil.

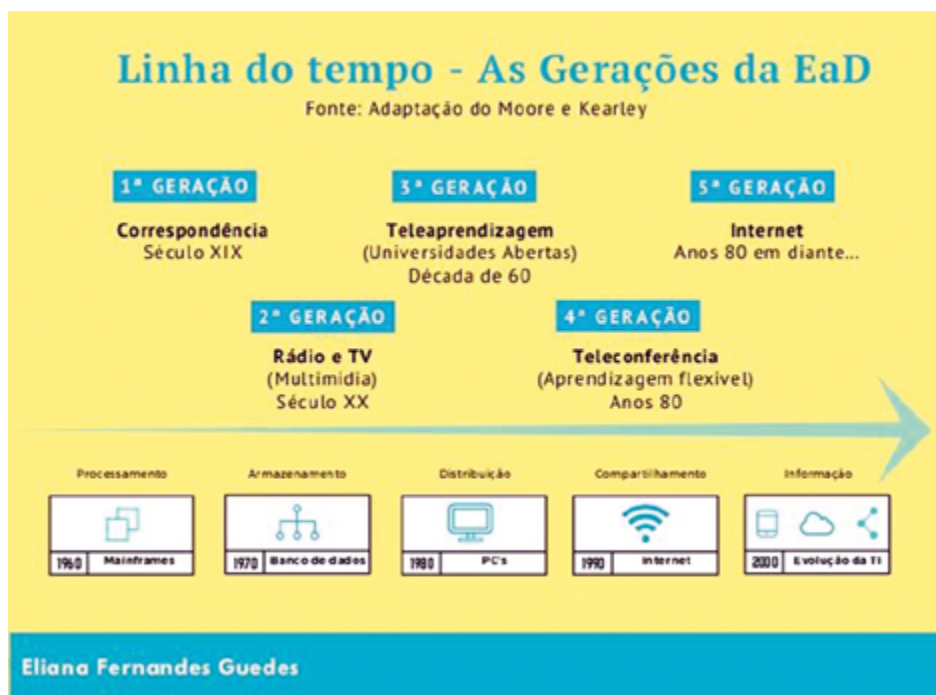
Sobre suas origens

Bem antes do acesso à internet nós já nos comunicávamos a distância e, ainda que hoje isso pareça óbvio, na época não era. Pensar na troca de cartas e correspondências como forma de ensino e aprendizado certamente era algo inovador. E foi o que aconteceu! Já em 1728, na cidade de Boston, o professor Caleb Phillips oferecia um curso de taquigrafia. Esse curso era divulgado por meio do jornal local, já contendo o detalhamento do endereço para envio das correspondências. Imagina

o trabalho para abrir as cartas, ler, responder e ainda mandar as devolutivas!

Outros instrutores e docentes também pensaram nesse método como forma de escalar seu produto. Aos poucos, universidades também começaram a utilizar tais práticas. Podemos citar como exemplo a Suécia em 1833 na instituição de Lund e, posteriormente, a Inglaterra em 1840.

Com o passar dos anos, demais países perceberam essa prática como algo para incluir povoados e alunos distantes e com grande dificuldade de acesso aos centros urbanos. Podemos dizer que essa mudança culminou nos primeiros modelos de democratiza-



ção da educação.

Os cursos disponibilizados ainda eram muito específicos, como o ensino de taquigrafia, datilografia, estudos bíblicos e línguas estrangeiras. Todos bastante focados para o aperfeiçoamento profissional ou complementação dos estudos superiores, já que, de forma alguma se realizavam cursos de graduação e muito menos de especialização.

Nesse processo de desenvolvimento e profissionalização da EAD, aos poucos começaram a surgir materiais impressos, padronizados e até mesmo a disseminação das famosas lâminas. Na imagem abaixo podemos identificar esse momento histórico como sendo a 1ª geração.

O segundo momento de grande impacto certamente foi a presença do rádio e posteriormente da televisão, que, em parceria com a correspondência, possibilitava o desenvolvimento de telecursos. Posteriormente, com o advento dos equipamentos de videocassete, foi possível comprar cursos inteiros. As universidades também se valeram dessa prática promovendo conteúdos mais elaborados.

Inclusive, muitas universidades nessa época já contavam com estúdios de audiovisual. Naquela época, havia até diretores de filmagem, maquiadores e equipes de apoio. Houve grande mobilização para o desenvolvimento de núcleos EAD dentro das instituições. As transmissões também era feitas via satélite e, para alguns centros educacionais, ter um canal de TV dedicado aos seus alunos era extremamente inovador. No entanto, manter essa estrutura não

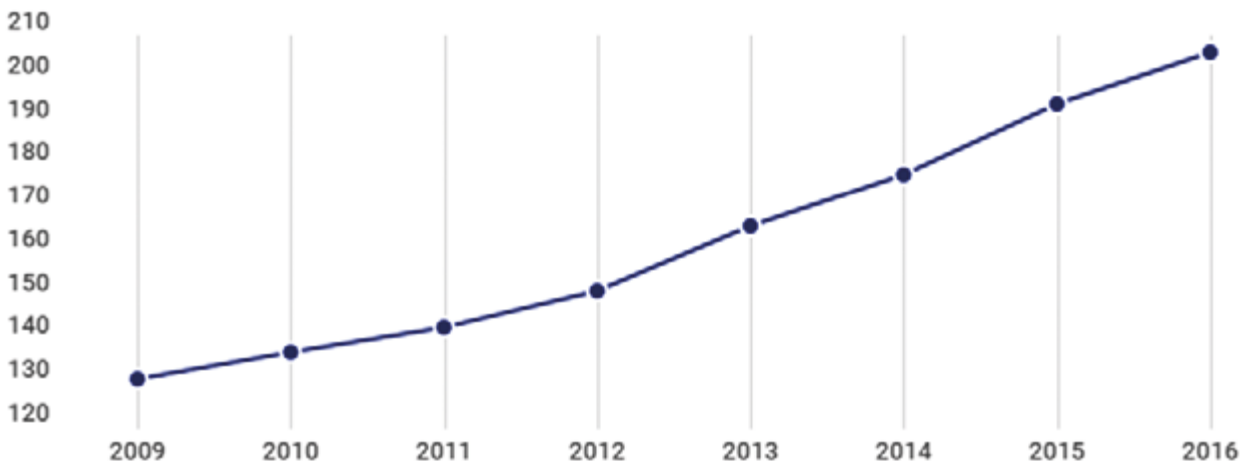
que ainda mais tímidas.

Além disso, práticas como o Telecurso 2000 se espalham por todas as localidades, tendo como proposta possibilitar às pessoas a conclusão de seus estudos na educação básica. Hoje o Telecurso está repaginado e é reconhecido como Novo Telecurso, porém suas aulas ainda acontecem por meio dos canais de televisão abertos, específicos de cada região, e também por meio de canal digital.

Já em 2004 e 2006 contamos com novas portarias do MEC que impulsionam o ensino superior por meio da educação a distância. Podemos dizer que o grande boom do ensino EAD aconteceu no Brasil por volta dos anos 2000, onde surgiu uma grande quantidade de novas faculdades voltadas especificamente para a educação virtual. Além disso, houve a construção e disseminação de polos de ensino por todos os cantos do Brasil. Grandes potências, como a rede Anhanguera, assumem grande importância e relevância para a qualificação da classe C, que, com os antigos modelos educacionais, possuía bastante dificuldade de ingresso em instituições de graduação e pós graduação públicas e privadas.

Em contrapartida, para identificar, regulamentar, acompanhar e qualificar essa enorme disseminação de instituições, funda-se a ABED (Associação Brasileira de Educação a Distância) com um corpo totalmente voluntário e escolhido através de eleições livres. Seu papel é compreender como, no Brasil, forma-se esse ecossistema complexo de instituições e monitorar as migrações entre cursos presenciais, EAD e híbridos, acompanhando as tendências.

Instituições de ensino superior que ofertam EAD



Fonte: Inep/MEC e Hoper Educação

era nada barato. Por isso, o momento e movimento da internet foi tão importante e impactante. Podemos considerar sua chegada como o grande marco da EAD e, de fato, da democratização do ensino.

Atualmente contamos com milhares de universidades que focam seu ensino por meio do EAD. Também contamos com os open courses ou MOOCs (Massive Open Online Course - Massivos Cursos Online Abertos) e, não menos importante, o ensino informal. Este último se dá através dos canais no YouTube, podcasts e diversas outras opções que são disponibilizadas na internet sem necessariamente estarem ligadas a uma instituição ou ter uma organização de planejamento e objetivos.

Alguns fatos importantes no Brasil

No Brasil, o EAD passa a ser considerado uma possibilidade de ensino formal após sua homologação na Lei de Diretrizes e Bases de 1996. Com isso, muitas escolas e institutos incluem em suas grades a possibilidade de cursar algumas disciplinas de forma remota, mesmo

Em 2016 já contávamos com mais de 1,5 milhão de estudantes matriculados na educação a distância e, pelo menos, 200 faculdades EAD (como você pode ver na imagem acima). Muitas ainda passando pelo processo de autorização e homologação no MEC (Ministério da Educação).

Isso só ilustra a grande migração para os novos formatos e opções de ensino e o quanto o EAD se desenvolveu. Ainda estamos compreendendo seus impactos na educação e não se sabe qual será o modelo de maior sucesso. Muitos estudiosos acreditam que no futuro próximo, cursos no formato híbrido serão os mais procurados e escolhidos. Essa modalidade contará com momentos EAD e momentos presenciais, movimentando os alunos para o desenvolvimento de relacionamentos virtuais e face a face.

Enquanto isso, seguimos acompanhando esse grande sucesso e apostando no formato de ensino a distância como potencializador da democratização e acesso ao conhecimento.

Colaboração: Dr. Tarcísio Oliveira.

LIBERDADE É O SEU NOME

Todos nós precisamos caminhar.

A caminhada nos leva ao ponto desejado.

Como é fácil caminhar...

Mas, para o deficiente visual não é tão simples assim. Há que se delimitar o espaço para seguir com segurança e não perder a direção.

Daí a importância da bengala diferenciada que não visa dar firmeza nem equilíbrio, mas marcar o espaço pelo qual se caminhará em linha reta, não se desviando da rota almejada.

Há uma bengala que percorreu ruas e avenidas de Belo Horizonte, de São Tiago e de muitas cidades do Brasil.

Ela norteou os passos de alguém que nunca desistiu de seus sonhos. De quem viveu intensamente brincando, trabalhando, sorrindo e amando.

Ela o levou à Universidade, à Rádio Inconfidência (onde trabalhou), às praias e às igrejas.

Pessoa que se comunicava intensamente pelo rádio, pelo telefone e presencialmente.

De frequência assídua à Igreja Católica, onde estivesse, para reabastecer a fé e continuar sua importante caminhada.

Se de um lado a Família e a Escola o ajudaram em suas grandes conquistas, a bengala o levou à sua independência, dando-lhe liberdade para ir e vir.

Ela simboliza também o respeito que todos devem ter pelo deficiente visual, prestando-lhe apoio nas travessias.

Esta é a bengala do Juninho (Renato Lara Júnior), um São-tiaguense vencedor que leu, viajou, conheceu cidades e pessoas.

Juninho enxergou mais que muitos que estavam à sua volta,



RENATO LARA JÚNIOR

★ 29/09/1975 † 05/05/2021

mostrando-lhes o que não viam.

Sua sensibilidade, carisma e comunicação carregaram-lhe uma vasta leva de amigos e admiradores.

A COVID-19 o arrebatou de nosso convívio ficando as lembranças e a saudade.

Fica também, no Memorial Santiaguense, a “Liberdade” sua bengala surrada, desbotada que guarda infinitas histórias e o som silenciado de seu toque toque ao chão.

Cairu

Membro do IHGST e amiga pessoal do Juninho

MAIS UM LANÇAMENTO DA EDITORA SICOOB CREDIVERTENTES

Livro Biográfico sobre Dr. Júlio Ferreira de Carvalho

O SICOOB CREDIVERTENTES realizou, neste mês de julho, o lançamento da obra “Caminhos mineiros na vida pública: vivências e práticas de Julio Ferreira de Carvalho 1893 - 1962”, autoria (pesquisas/redação) da historiadora Edriana Nolasco. O 4º lançamento editorial, que enfoca a vida e a trajetória de Dr. Júlio Ferreira de Carvalho (1893 – 1962), filho de São Tiago e que ascendeu aos mais altos cargos públicos de nosso Estado.

Deputado, Interventor em Minas (1946), jurista, professor de Direito, editor de revistas jurídico-forenses, advogado de renome são algumas das multiformes atividades públicas e privadas de Dr. Júlio Ferreira.

Dotado dos mais elevados princípios éticos, cristãos, postura ímpolita, Dr. Júlio honra-nos a todos, são-tiaguenses e mineiros em geral. Cumprimentos ao SICOOB CREDIVERTENTES pela brilhante iniciativa.



(CRÉDITO: JONATHAN NACKSTRAND/AFP - 15/8/19)



Correntes do Oceano Atlântico apresentam sinais de colapso

Um dos principais sistemas de circulação de águas do planeta encontra-se em seu estado mais fraco em 1,6 mil anos. Segundo cientistas, o fenômeno está ligado ao aquecimento global e pode causar mudanças significativas no clima de diferentes regiões do mundo

O principal sistema de circulação do Oceano Atlântico e um importante regulador do clima mundial perdeu quase toda a estabilidade no século passado e pode ter chegado a um limite crítico, sem reversão. Um estudo publicado, ontem, na revista *Nature Communications* indicou que a Circulação de Revolvimento do Atlântico Norte (Amoc, sigla em inglês), da qual participa a corrente do Golfo, está à beira de um colapso devido ao aquecimento do planeta. Os autores alertam que, entre outros impactos, o fenômeno poderia “resfriar substancialmente a Europa”, além de ter graves consequências sobre os sistemas de monções tropicais.

A Amoc consiste na movimentação das águas quentes das zonas tropicais do Atlântico para o Norte, levadas pela corrente do Golfo, aquecendo a Europa ocidental durante a sua passagem. Quando chegam à porção norte do oceano, as águas esfriam, tornam-se mais densas e pesadas e afundam sob os volumes mais quentes antes de retornar para o Sul, onde o ciclo volta a acontecer. “Trata-se de um dos principais sistemas de circulação do planeta”, diz Niklas Boers, um dos autores do estudo e pesquisador do Instituto Postdam para Pesquisa de Impacto Climático, na Alemanha.

Em 2018, duas pesquisas também divulgadas pelo grupo *Nature* alertaram que o sistema de correntes do Atlântico estava enfraquecido devido ao derretimento de gelo marinho, das geleiras e das plataformas de gelo, que liberam água doce — menos densa que a salgada — no Atlântico Norte. Segundo David Thornalley, pesquisador da Universidade College London, na Inglaterra, e coautor de um dos estudos, “a água doce debilita a Amoc porque impede que as águas estejam bastante densas para afundar”.

Mais recentemente, há quatro meses, uma pesquisa publicada na *Nature Geosciences* e baseada em simulações de computador com dados do passado da Terra, os chamados registros proxy paleoclimáticos, demonstrou que a corrente se encontra em seu estado mais fraco em 1,6 mil anos. Porém Boers nota que estava em aberto a questão se o enfraquecimento associa-se a uma alte-

ração no estado da circulação ou a uma perda real de estabilidade dinâmica.

“É uma diferença crucial”, diz Niklas Boers, “porque a perda de estabilidade dinâmica implicaria que a Amoc se aproximou de seu limite crítico, além do qual poderia ocorrer uma transição substancial e, na prática, provavelmente irreversível para o modo fraco da corrente”.

Embora a complexidade do sistema e as incertezas sobre os níveis de aquecimento global futuros dificultem saber quando isso acontecerá — pode ser questão de décadas ou séculos —, Boers destaca que o impacto do fenômeno seria tão catastrófico que é preciso evitá-lo a todo custo. “Precisamos urgentemente reconciliar nossos modelos com as evidências observacionais apresentadas para avaliar quão longe ou quão perto de seu limite crítico a Amoc realmente está”, afirma.

IMPRESSÕES DIGITAIS

Embora não existam dados observacionais de longo prazo sobre a força da Amoc, o sistema de circulação deixa as chamadas impressões digitais na temperatura da superfície do mar e nos padrões de salinidade do Oceano Atlântico. “Uma análise detalhada dessas impressões digitais em oito índices independentes, com registros de até 150 anos atrás, sugere, agora, que o enfraquecimento da Amoc durante o século passado provavelmente está associado a uma perda de estabilidade”, diz Boers. “Os resultados apoiam a avaliação de que o declínio da Amoc não é apenas uma flutuação ou uma resposta linear ao aumento das temperaturas, mas provavelmente significa a aproximação de um limite crítico além do qual o sistema de circulação pode entrar em colapso.”

“A Amoc tem uma influência profunda no clima global. Portanto, o enfraquecimento contínuo da circulação é uma nova evidência crítica para a interpretação das projeções futuras do clima regio-

nal e global”, diz Andrew Meijers, pesquisador de oceanos polares do projeto climático British Antarctic Survey, na Inglaterra. “Além disso, ela é frequentemente modelada como tendo um ponto de inflexão abaixo de alguma força de circulação, um ponto no qual a circulação relativamente estável torna-se instável ou mesmo colapsa. Nós corremos o risco de encontrar esse ponto, o que teria impactos profundos e, provavelmente, irreversíveis no clima”, completa Meijers, que não participou do estudo divulgado ontem.

Vários fatores estão associados ao fenômeno, e todos eles têm relação com o aquecimento global, como o derretimento de geleiras e o depósito de água doce no Oceano. “Eu não esperava que as quantidades excessivas de água doce adicionadas no decorrer do século passado já produzissem tal resposta na circulação virada”, diz Boers, que afirma ter ficado surpreso e assustado com o resultado do estudo. Segundo o pesquisador, embora não se saiba quais os níveis de emissão de CO2 poderiam desencadear o colapso do sistema, “a única coisa a fazer é manter as emissões o mais baixo possível”.

CHUVAS EXTREMAS

A chuva recorde recente no nordeste dos Estados Unidos são parte de uma tendência mais ampla. Do Maine à Virgínia, essa região viu um aumento abrupto na precipitação extrema — chuva forte e neve resultando em cerca de 2mm de água por dia dependendo da localização desde 1996, o que coincidiu com o aquecimento das temperaturas da superfície do mar no Atlântico Norte.

A precipitação extrema do nordeste é normalmente causada por ciclones tropicais, tempestades ao longo das frentes e ciclones extratropicais. Porém um estudo publicado na revista *Weather and Climate Extremes* descobriu que o aumento do excesso de chuva após 1996 foi causado por gases de efeito estufa provenientes da atividade humana e da variabilidade da temperatura da superfície do Oceano Atlântico Norte.

“Nosso trabalho anterior mostrou que a precipitação extrema do nordeste aumentou dramaticamente nos últimos 25 anos, mas esse estudo está entre os primeiros a demonstrar que esse aumento é parcialmente devido à mudança climática antropogênica”, afirma o autor principal, Huanping Huang, pesquisador da Divisão de Ciências Climáticas e Ecosistêmicas do Laboratório Nacional Lawrence Berkeley.

O estudo baseia-se em trabalhos anteriores de Huang e dos coautores, que descobriram que o nordeste norte-americano experimentou um aumento de 53% nas precipitações extremas desde 1996 e que o principal fator para o aumento são as chuvas intensas de ciclones tropicais. A equipe associou os fenômenos a uma atmosfera mais quente, que aumenta a quantidade de água capaz de ser contida pelo, e a um Oceano Atlântico menos frio, que cria furacões mais fortes e frequentes. “Nossos resultados demonstram que a variabilidade multidecadal nas temperaturas da superfície do Oceano Atlântico, um importante fator de aquecimento no Atlântico, junto com gases de efeito estufa antropogênicos e aerossóis, também contribuíram para o aumento da precipitação extrema do Nordeste após 1996”, acrescenta Huang.

Mudanças recentes no clima causadas pelo homem não têm precedentes, aponta relatório da ONU

Influência humana é responsável por alta de 1,07°C na temperatura global, estima relatório do IPCC. Alta de 1,5°C a 2°C será vista neste século se não houver profunda redução nas emissões de gases de efeito estufa.

Por Carolina Dantas, G1

Enchentes, neve e calor extremo: como as mudanças climáticas afetam o planeta

Mudanças climáticas causadas pelos seres humanos são irreversíveis, irreversíveis e levaram a um aumento de 1,07° na temperatura do planeta, aponta o mais recente relatório do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC, sigla em inglês) publicado nesta segunda-feira (9).

É a primeira vez que o IPCC - um órgão da Organização das Nações Unidas (ONU) - quantifica a responsabilidade das ações humanas no aumento da temperatura na Terra.

“Muitas das mudanças observadas no clima não têm precedentes em milhares, centenas de milhares de anos. Algumas das mudanças - como o aumento contínuo do nível do mar - são irreversíveis ao longo de centenas a milhares de anos”, aponta o relatório.

A conclusão é um dos pontos do documento nomeado “Climate Change 2021: The Physical Science Basis”, que apresenta ainda os seguintes destaques:

- Papel da influência humana no aquecimento do planeta é inequívoco e inquestionável;
- Mudanças recentes no clima não têm precedentes ao longo de séculos e até milhares de anos;
- Todas as regiões do globo já são afetadas por eventos extremos como ondas de calor, chuvas fortes, secas e ciclones tropicais provocadas pelo aquecimento global;

Cada uma das últimas quatro décadas foi sucessivamente mais quente do que qualquer outra década que a precedeu desde 1850;

Temperatura vai continuar a subir até meados deste século em todos os cenários projetados para as emissões de gases de efeito estufa;

Aquecimento de 1,5°C a 2°C será ultrapassado ainda neste século se não houver forte e profunda redução nas emissões de CO² e outros gases de efeito estufa

Reduções fortes e sustentadas na emissão de dióxido de carbono (CO²) e outros gases de efeito estufa ainda podem limitar as mudanças climáticas;

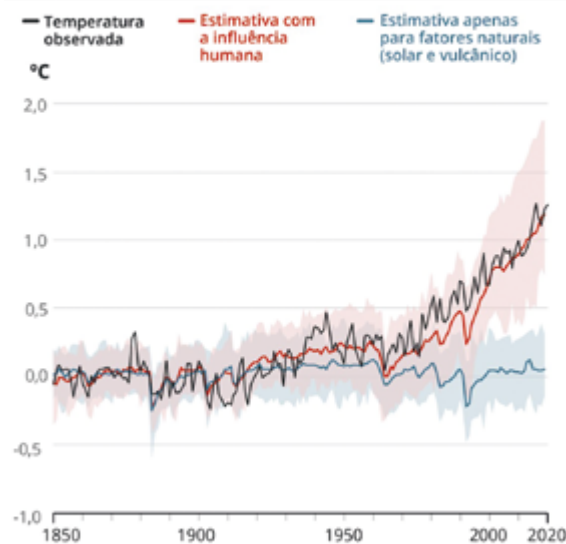
Caso as reduções ocorram, ainda pode levar até 30 anos para que as temperaturas se estabilizem.

Os dados integram a primeira das três etapas do relatório do IPCC. As duas próximas publicações abordarão como lidar com o aquecimento e quais as estratégias para evitar um aumento ainda maior da temperatura.

No entanto, o texto desta segunda-feira deve ser o único divulgado antes da Conferência das Partes (COP26), prevista para novembro em Glasgow, na Escócia.

Aumento da temperatura global

Cenários estimados e variação verificada desde 1850 em graus Celsius



Fonte: Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas

Infográfico elaborado em: 06/08/2021



Aumento da temperatura global — Foto: Arte/G1

META DE 1,5°C PARA BARRAR DEVASTAÇÃO

O relatório indica que o impacto da ação humana já está perto do limite de 1,5°C de aumento da temperatura global que foi definido em 2015 durante a COP21, no Acordo de Paris. À época, os países presentes se comprometeram com algumas metas para conseguir barrar as mudanças do planeta, incluindo o Brasil, que diz querer atingir a neutralidade nas emissões de gases causadores do efeito estufa até 2060.

A pesquisadora Mercedes Bustamante, professora da Universidade de Brasília (UnB) e uma das participantes do grupo de trabalho da terceira parte do relatório do IPCC, alerta que os dados exigem uma resposta urgente – apesar de a ação humana ter causado danos irreversíveis por séculos ou milênios, o cenário como um todo não é considerado irreversível.

"1,07°C é a estimativa média entre 0,8°C e 1,3°C. O valor de 1,3°C nos coloca bem próximos da meta de 1,5°C do Acordo de Paris para 2100. Ou seja, a urgência é evidente para trabalhar nas causas do aquecimento", disse Bustamante.

A especialista diz que um ponto importante a destacar é que está mais quente "em sistemas terrestres (onde vive a população) do que nos oceanos, pois a água segura mais as variações de temperatura". A alta da temperatura total do planeta, com influência humana e com a variação do próprio sistema climático, é de 1,09°C (variação de 0,95°C a 1,20°C).

IRREFUTÁVEL

Nas primeiras páginas, o documento utiliza o adjetivo "inequívoco" para se referir à influência humana nas mudanças climáticas. A ciência já considera que as provas são irrefutáveis.

Stela Herschmann, especialista em política climática do Observatório do Clima, explica que o documento "mudou a linguagem" e acrescentou esse grau de certeza, sem margem para "contestação".

"A gente não está mais discutindo se o homem foi um fator ou se é o um fator pre-

"É inequívoco que a influência humana aqueceu a atmosfera, o oceano e a terra. Ocorreram mudanças rápidas e generalizadas na atmosfera, no oceano, na criosfera e na biosfera" - IPCC.

ponderante nas mudanças climáticas. Não se discute o 'se', mas o 'quanto'. É inequívoca a influência humana no clima da Terra e eles [IPCC] agora mostram quanto conseguem estimar em graus de temperatura", disse.

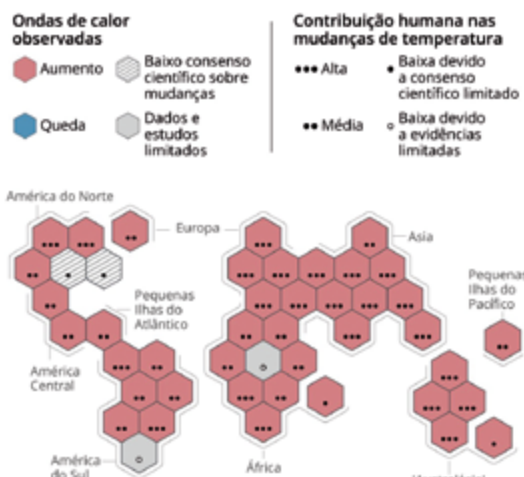
PERSPECTIVA: 9 PONTOS DO IMPACTO

Abaixo, veja nove pontos do impacto do aumento da temperatura global na vida na Terra, segundo o relatório do IPCC:

1. A temperatura da superfície terrestre subiu mais rapidamente desde 1970 do que em qualquer outro período de 50 anos visto nos últimos 2 mil anos;
2. As ondas de calor se tornaram mais frequentes e mais intensas em quase todos os continentes do planeta desde 1950, enquanto frios extremos se tornaram menos frequentes e menos severos;
3. Nas últimas 4 décadas, houve um aumento da proporção de ciclones tropicais;
4. A influência humana aumentou a chance de eventos extremos desde 1950 e isso inclui a frequência da ocorrência de ondas de calor, secas em escala global, incidência de fogo e inundações.
5. Em 2019, a concentração de CO² na atmosfera era maior do que em qualquer outro momento nos últimos 2 milhões de anos e a concentração de metano e óxido nitroso era a maior em 800 mil anos;
6. As ondas de calor marítimas ficaram aproximadamente duas vezes mais frequentes desde 1980;
7. Entre 2011 e 2020, a área média de gelo no Ártico atingiu seu número mais baixo desde pelo menos 1850 e era, no final do verão, menor do que em qualquer época nos últimos mil anos;
8. O recuo das geleiras – com uma redução sincronizada em qualquer todas as geleiras do mundo desde os anos 50 — é sem precedentes pelo menos pelos últimos 2 mil anos;
9. O nível médio do mar aumentou mais rápido desde 1900 do que em qualquer século em pelo menos nos últimos 3 mil anos.

Ondas de calor pelo mundo

Todas as regiões foram afetadas desde 1950



Ondas de calor pelo mundo
— Foto: Elcio Horiuchi/G1

Fonte: Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas
Infográfico elaborado em: 06/09/2021

EVIDÊNCIAS COMPILADAS PELO IPCC

O IPCC foi criado em 1988 pelo Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente e pela Organização Meteorológica Mundial com o objetivo de sintetizar e divulgar o conhecimento mais avançado sobre as mudanças climáticas.

O Painel não produz pesquisa original, mas reúne, avalia e interpreta o conhecimento produzido por cientistas de alto nível – tanto os independentes quanto aqueles ligados a organizações e governos. O painel já produziu cinco grandes relatórios completos – o divulgado nesta segunda é uma parte do sexto.

O atual documento originalmente estava previsto para sair em abril, mas os trabalhos foram adiados pela pandemia de Covid-19. O texto tem 234 autores de 66 países; a pesquisadora Claudine Dereczynski, professora da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), é uma das colaboradoras.

Em 2007, o IPCC e o ex-vice-presidente dos Estados Unidos Al Gore receberam o Prêmio Nobel da Paz por seu trabalho de difusão do conhecimento sobre o aquecimento climático e sobre as medidas necessárias para limitá-lo.

Fonte: <https://g1.globo.com/>

ABSOLUTISMO, BUROCRACIA, PRIVILÉGIOS - O CIDADÃO A MERCÊ DO ESTADO

“O horizonte da história ainda está aberto” (Herbert Marcuse)

“O fardo da escravidão foi lançado à rua pela classe senhorial” (Nelson Werneck Sodré – “Evolução social e econômica do Brasil”, 2ª ed. Porto Alegre, UFRGS, 1986, p. 70).

A sociedade colonial, escravista, senhorial era dotada de estrutura e espaço social fortemente verticalizados, hierarquizados, onde as relações sempre se realiza(va)m entre um “superior” (o que manda) e um “inferior” (o que obedece). Quaisquer (inter)subjetivismos, assimetrias, diferenças nas formas de legitimação da “desigualdade”, eram consideradas manifestações de “favor”, compadrio, até mesmo caridade. “A divisão social das classes é naturalizada por um conjunto de práticas que ocultam a determinação histórica ou material da exploração, da discriminação e que imaginariamente estrutura a sociedade sob o signo da nação una e indivisa, sobretudo sob um manto protetor que recobre as divisões reais que a constituem” (Marilena Chauí – “Brasil: mito fundador e sociedade autoritária” SP, Ed. Perseu Abramo, 2000, p. 90) Engano para os brasileiros que sonharam, em algum momento, com aperfeiçoamentos ou evolução no usufruto de direitos, mesmo após a implantação do Império e República, que prosseguiriam, por sua vez, servindo à “expressão política das oligarquias agrárias locais” (Luis Roberto Barroso – “O Direito Constitucional e a efetividade de suas normas” RJ, Ed. Renovar, 1992).

Segundo José Murilo de Carvalho, os colonizadores portugueses, embora tenham construído um enorme País com unidade territorial, linguística, religiosa, cultural, deixaram uma sociedade escravocrata, uma população analfabeta, uma economia focada no latifúndio, monocultura e mão de obra servil - um Estado absolutista, implacável, corrupto, patrimonialista – foram, enfim 322 anos sem poder público, sem Estado, sem nação e cidadania (In “Cidadania no Brasil: o longo caminho” RJ, Ed. Civilização Brasileira, 2002, p. 18).

Ultrapassado o longo e tenebroso período colonial, seja o Império, seja a República que o seguiram, nossos governantes e elites pouco ou nada fizeram para mudar os destinos do País. Nenhuma preocupação com ideias, educação, indústrias, o desenvolvimento, inclusão social, infraestrutura - as pessoas preocupadas com cargos, titulações, ajuntamentos de interesses de poder, mesquinhas por empregos, funções provincianas e paroquialescas. Horizontes estreitos, onde discórdias, picuinhas pessoais e grupais amarraram homens, cidades, o País à mesmice, à agonia, ao atraso. Enfim, nos apassivamos, nos empobrecemos, séculos afora, em termos de iniciativas e de cujas algemas não conseguimos nos libertar!

O celebrado escritor uruguaio Eduardo Galeano, ao abordar a realidade histórica brasileira, afirma que o Brasil é “um espetáculo montado por e para uma ilustrada minoria de minorias” (In “A descoberta da América que ainda não houve” Porto Alegre, Ed. UFRGS, 1999, p. 68) A exclusão social, a manutenção das relações servis que persistem, mesmo passados 200 anos de nossa independência e mais de um século da abolição da escravatura!. Em pleno século XXI, eis-nos submetidos ainda a uma coação extrema de lesão à cidadania social, que incluem a despolitização da sociedade, a burocracia infernal e formalista, a ortodoxia monetária, o arrocho financeiro-fiscal sobre a sociedade, a corrupção entranhada e praticamente oficializada, a manutenção absoluta e absurda de privilégios, um País onde o povo é excluído do protagonismo de seu próprio destino. Não é de se surpreender, pois, a perda da crença e da confiança por parte da população nos poderes constituídos, tanto que a palavra “política” – essência da democracia e atributo humano no conceito de Aristóteles – entre nós, tornou-se sinônimo de “ação criminosa”.

Pensadores como Dejalma Cremonese mencionam quanto a difícil construção da cidadania no Brasil, onde a conquista de direitos aqui surge tardiamente, não seguindo a lógica nem o tempo cronológico das sociedades desenvolvidas. Somente em 1824 tivemos a primei-



O Palácio de Versalhes, construído pelo rei Luís XIV, é um símbolo do poder que os reis absolutistas possuíam

ra Constituição, com reconhecimento de alguns direitos individuais e praticamente só no século XX teríamos a conquista de direitos sociais, em parte somente a letra ou seja sem funcionamento na prática. A democracia social vigente não garantiu ainda igualdade étnica, lazer, educação, segurança, saneamento para todos. Somos convivas de uma cidadania incipiente, predominando a violência, seja difusa ou explícita, a exclusão social e econômica. Herança em grande parte do passado colonialista-escravista, da monocultura, com total ausência de direitos civis. A Independência e principalmente a República foram fatos de escassa participação popular, mantendo-se vícios arraigados como patrimonialismo, coronelismo, nepotismo, falta de patriotismo, autoritarismos de toda ordem!

As oligarquias e elites do passado prosseguem sua ganância, sua sofreguidão insaciável, mantendo-se articuladas no poder - e para o poder - como uma “questão de faca e garfo”. “O colonialismo português que, como o espanhol, foi produto de uma monarquia absolutista, assentou as bases do patrimonialismo, arquétipo das relações políticas, econômicas e sociais que predispõem a burocracia, ao paternalismo, a ineficiência e a corrupção. Os administradores designados ligavam-se à monarquia por laços de lealdade pessoal e por serviço público e sua eficiência, agem em função da retribuição material e do prestígio social” (Luis Roberto Barroso – op. cit. P. 9).

No absolutismo português, a centralização do poder atingiu seu auge no reinado de D. José I – reconhecido como “déspota esclarecido” – e de seu 1º ministro o Marquês de Pombal. Para fortalecer o poder real, eles reformaram o exército e a burocracia estatal, subjugaram a nobreza à custa do terror (vide a tragédia da família Távara) reduziram o poder do clero. Essa política férrea geraria crises internas na Corte e nas Colônias com inúmeras sublevações. O ministro vê-se forçado a se demitir em 04-03-1777, mesmo ano em que morre D. José I e o trono é ocupado por sua filha D. Maria, a Louca. O governo português, mesmo após a queda de Pombal, age tiranicamente nas atividades econômicas, com restrições ao comércio e indústria.. Em 1785, o governo real manda fechar as oficinas de metalurgia, ourivesaria e de manufaturas têxteis no Brasil. Aperta, por outro lado, a cobrança de impostos, em especial o quinto do ouro, uma das motivações da Inconfidência Mineira, movimento emancipacionista, composto por intelectuais, fazendeiros e comerciantes da região das Minas, cujos ideais permanecem vivos e em sua grande parte por realizar!

Estarrecedoras, impensáveis, inacreditáveis as restrições a que se achava exposto o “cidadão” durante o Brasil Colônia. Toda atitude, todo ato dependiam do conhecimento e da anuência real. Assim pedidos ou requerimentos ao Rei nos mais variados sentidos

- Pedidos de viúvas para provisão de tutela dos filhos e administração de bens pessoais
- Pedido para viajar e se deslocar para o Reino ou vice-versa
- Pedido/autorização para se construir capelas
- Pedido para erigir engenho de água para produção, ainda que para fins caseiros, de açúcar e aguardente
- Pedido/autorização para o uso de pistolas
- Pedido para correção de divisas (“mudar o cerco”)
- Pedido de perdão por insultar autoridades

A El-Rei eram igualmente dirigidas reclamações contra todo tipo de violências praticadas por magistrados, contra comandantes do distrito, fiscais, intendentos, vigários, usurpação de direitos hereditários, Tema a merecer aprofundados estudos por parte de nossos historiadores, sociólogos, pesquisadores em geral.



O antigo caminho – ou trilha – que ligava “por dentro” o trecho entre o Rio das Mortes (Vertentes) a Vila Rica (Centro de Minas) está sendo reativado para fins turísticos, sob a denominação de “Caminhos de São Tiago”, uma inspiração e referência baseada no Caminho de Santiago de Compostela, na Espanha.

O percurso inclui municípios ligados aos circuitos do Ouro, Trilha dos Inconfidentes e Vilas e fazendas de Minas, tendo seu início Ouro Branco e término em São Tiago, itinerário de cerca de 275 quilômetros cujos turistas e peregrinos poderão percorrê-lo a pé, bicicleta, motocicleta, a cavalo, de carro preferencialmente 4 X 4, através de estradas vicinais.

Ao chegar em cada cidade o turista receberá em seu passaporte o carimbo oficial dos “Caminhos de São Tiago” devidamente demarcados em todo o roteiro por marcas (placas) simbolizados por uma flor de ipê junto à cruz de Santiago.

Envolvimento de agentes públicos e privados, influenciadores digitais, agentes de viagens, blogueiros será essencial para o sucesso do empreendimento.

A solenidade oficial de lançamento ocorreu em São Tiago dia 25/07, sendo São Tiago o padroeiro do município e pelo fato ainda de estarmos no Ano Jacobeu (a festa de São Tiago ocorrer num domingo).

Busca-se um resgate histórico-religioso (no passado havia romarias a Santa Rita em Ouro Preto) além de impulsionar e consolidar o turismo, a economia dessas cidades, em si dotada de valiosas tradições gastronômicas, artesanais, agroindustriais, mineradoras.

Precisamos para isso revitalizar a arquitetura, o paisagismo, a infraestrutura local (pousadas, restaurantes, oficinas, artesanato, museus, ajardinamento urbano, preservação de reservas florestais, rios, cachoeiras.

MUNICÍPIOS QUE COMPÕEM OS “CAMINHOS DE SÃO TIAGO”:

Ouro Preto
Ouro Branco
Conselheiro Lafaiete
Queluzito
Casa Grande
Entre Rios de Minas
Lagoa Dourada
Resende Costa
Coronel Xavier Chaves
Ritápolis
São Tiago

MONSENHOR ELOI E A INSEPARÁVEL BATINA



Desde que Monsenhor Eloi se ordenou até o último suspiro na face da terra era inconcebível pensar em vê-lo sem a batina. O tempo passou e o Concílio Vaticano II deu abertura para o sacerdote abolir o uso da vestimenta na vida cotidiana, ficando mais exclusiva para as celebrações. Porém Monsenhor Eloi ainda fazia questão de usá-la em qualquer lugar onde fosse, desde um atendimento pastoral a um evento civil. Qual seria o significado que a batina tinha e nós leigos não sabíamos? Não era simplesmente uma roupa clerical, mas havia um significado além da cor, do tamanho e dos inúmeros botões.

Fazia sol ou chuva visitava, a cavalo, comunidades rurais numa época de dificuldades e lá rumava o pároco firme com sua batina.

Hoje ao conhecermos o texto de autoria de Daniel Seabra no site do Templo de Maria que entendemos o porquê do uso da vestimenta.

“A BATINA PRETA”

✚ A batina é um sinal visível de consagração a DEUS.

✚ Sua cor negra é sinal de luto. O Padre morreu para o mundo, porque tudo o que é mundano não lhe atrai mais.

✚ Ela é ornada de 33 botões na frente, representando a idade de Nosso Senhor.

✚ São 5 botões nas mangas, representando as 5 chagas de Nosso Senhor.

✚ Também possui 2 presilhas laterais que simbolizam a humanidade e a divindade de Nosso Senhor.

✚ O padre a usa com uma faixa na cintura, símbolo da castidade e do celibato.

✚ Algumas possuem mais 7 botões na parte superior do braço, simbolizando os 7 sacramentos, com os quais o padre conforta os fiéis.

✚ A batina é, também, um santo remédio contra a vaidade. Enquanto um homem comum precisa gastar tempo em frente ao seu guarda-roupa ou a um espelho, verificando se esta calça combina com aquela camisa ou se a cor da gravata está adequada. O Padre veste sua batina e pronto. Nem precisa perguntar “o que eu vou vestir hoje?”. Sua roupa é uma só!

✚ Por isso ela também é símbolo de fidelidade e constância. Nos batizados, o Padre usa a batina. Se for um casamento: batina! Se for um aniversário: batina! E se for um funeral? Batina!

Na alegria e na tristeza, na saúde e na doença... é a fidelidade e constância a Deus que se revela. E não podia ser diferente, uma vez que o Padre é o representante de Nosso Senhor Jesus Cristo que é o mesmo: “Ontem, hoje e sempre!”

Até hoje são-tiaguenses e agualimpenses se lembram com carinho, consideração, respeito e reconhecimento do digno sacerdote Monsenhor Eloi pelas inúmeras obras, pastoreio, abnegação e altruísmo com que exerceu seu ministério. Gratidão a esse gigante que nunca será esquecido!

Marcus Santiago
IHGST/ALSJDR

A DISCUSSÃO É INÚTIL

***“Se o adversário é inferior a ti, porque brigar;
Se o adversário é superior a ti, porque brigar;
Se o adversário é igual a ti, compreenderá o
que tu compreende;
Então... não precisará haver luta.”***

Todos os debates são inúteis, o próprio debater é uma idiotice, ninguém pode atingir a verdade pela discussão. Todas as discussões são uma grande perda de tempo, porque provocam um clima no qual qualquer entendimento entre duas ou mais pessoas se torna insuportável, onde qualquer coisa dita é sempre mal interpretada. Uma mente que está disposta a vencer, a conquistar, não consegue compreender nada. Isso é impossível porque a compreensão necessita de uma mente tranquila e não violenta. E quando você está lutando pela vitória, você tem, obrigatoriamente, que ser violento.

Discutir é um ato de violência. Através dele você pode até matar, mas nunca ressuscitar. Através dele você pode até aleijar, mas nunca curar. Através dele a verdade, pode ser assassinada, mas nunca recuperada. O debate é sempre violento. Nele, sua própria atitude é sempre violenta. Na verdade você não está em busca da verdade, está em busca da vitória, seja por uma argumentação mais lógica, por uma erudição maior, ou ainda pela força física ou status. Quando a vitória é a meta, a verdade é sacrificada. Quando a verdade é a meta, você pode sacrificar a vitória.

Apenas a verdade pode ser a meta; a vitória não. Quando a vitória é a meta você se torna um político. Você fica agressivo, está sempre tentando vencer o outro, esta sempre tentando dominar e tyrannizar de todos os modos possíveis. A verdade não pode nunca se transformar em dominação, não pode nunca destruir.

A verdade não pode ser uma vitória, quando essa abstrata vitória significa derrotar alguém. A verdade trás humildade, modéstia. Não uma viagem em prol de sua vaidade, de seu orgulho, do seu ego, como o são todas as brigas. A briga nunca conduz ao real; sempre caminha para o ilusório, para o não verdadeiro, porque a própria sensação de vitória é estúpida! Verdade significa nem “eu” nem “você”, na discussão, ou eu venço ou você vence; a verdade mesmo nunca é vencedora.

Aqueles que estão realmente na busca permitem que a verdade vença a ambos, enquanto que os competidores esperam que a vitória pertença apenas a si mesmos, não aos outros. Entretanto, os outros não existem. Na “verdade” nós nos encontramos e nos tornamos “um”. Assim quem pode ser o vencedor? Quem pode ser o vencido? Na realidade ninguém é vencido ou vencedor.

Como você pode entender o seu oponente se você está contra ele? O entendimento é impossível. O entendimento necessita de simpatia, de participação, de calma, de serenidade. Entender significa ouvir o outro totalmente. Ao discutir, debater, argumentar, racionalizar, você não ouve o outro, apenas finge ouvir e, interiormente, fica se preparando. Por dentro, você está se armando para a próxima jogada pronto para rebater, quando o outro parar.

Na briga a verdade não é significativa. Por isso a comunhão nunca acontece; você pode argumentar, e quanto mais argumentar, mais se separará do outro. Quanto mais discutir, maior será a separação, até tornar-se um enorme abismo. Verdade significa simpatia; verdade significa não argumentar. Você veio para ouvir, para buscar a verdade, não para discutir, você veio para entender, não para vencer. Você não veio para ganhar, pelo contrário está pronto para perder.

Pela lógica, pela argumentação, pelo conhecimento, as pessoas tornam-se alheias uma as outras, tornam-se estranhos. Como você pode achar a verdade se não consegue entender o oponente, se não é capaz de nem mesmo ouvi-lo, se a sua mente por dentro, continua brigando, discutindo? Você é violento e essa agressão não o ajudará. Todas as brigas são fúteis, nunca levam a nada.

Quando você vence com a verdade, seu oponente não é derrotado, a verdade foi quem venceu, e o outro fica feliz. Ele se sente vitorioso com sua vitória, ele participa. Está não é uma vitória sua, a verdade venceu e, ambos podem celebrar. Mas quando você derrota uma pessoa, ela nunca é vencida. Permanece inimiga. No íntimo, fica esperando pelo momento

certo de reivindicar seus direitos, de correr atrás do prejuízo.

A menos que você se unifique com a vida, nunca poderá conhecer a verdade. A unificação com a vida só acontece dentro de você. Não existe nenhuma maneira de conhece-la do lado de fora. Você pode andar o mundo todo, rodar de um lado para o outro, mas nunca descobrirá a verdade. Ela está dentro e não fora.

A vida não é um problema. Se você estiver tentando resolve-la, não a compreenderá. A porta da verdade está aberta, nunca esteve fechada. Se a porta estivesse fechada, os cientistas, os políticos e os brigões de plantão encontrariam uma maneira de fabricar a chave.

A vida não é um enigma para ser resolvido, é um mistério para ser vivido, hoje aqui e agora. Nenhum tipo de briga pode ser de alguma ajuda; nem com os outros nem consigo próprio.

Quando você procura briga, você a encontra. Mesmo que ninguém o insulte, mesmo que ninguém queira brigar, você a encontra. Então não as procure, caso contrário as encontrará em todo lugar que vá. Por exemplo: De repente alguém ri, não de você, quem afinal é você? Por que você pensa que tudo é com você? Você está apenas passando e, então alguém ri; logo você pensa que estão rindo de você. Porque de você? Quem você pensa que é? Você é o ilustre quem? Se alguém ri, está rindo de você? Alguém xinga, está xingando você? Alguém está com raiva, está com raiva de você? Ora! Tenha paciência, se toca, você não é tão importante assim.

Toda essa paranóia está dentro de você. Você é que é brigão, violento, prepotente, presunçoso e arrogante. Você não pode criar a arrogância, se ela não estiver lá dentro. Você não pode botar para fora a prepotência se ela não estiver lá dentro. Quando se vira um copo o que está dentro cai. Quando alguém ri você pensa que é de você. Você é o problema não aquele que ri. Você é que está carregando a raiva, ele é a penas o pretexto, se não for ele será outro, qualquer outro. Ninguém lhe faz nada, você é que se faz. É a sua história interna, o conteúdo do seu copo, que sai para fora. É o transbordar do que você está cheio.

Uma semente cai no solo, germina, e uma árvore começa a crescer. O solo, o ar, a água o sol estão dando a oportunidade. Mas a árvore já estava escondida na semente. Você carrega a árvore inteira dentro de você e, os outros apenas lhe dão a oportunidade de germinar. Agora se sua árvore é um cactus todo retorcido, feio, cabeludo, cheio de espinhos venenosos, ou uma linda flor que a todos encanta e conquistista, depende do que tem dentro de você.

Quando algo acontecer, não olhe para fora, não ache que a culpa é dos outros, olhe para dentro, porque seja lá o que esteja acontecendo, tem a ver com você, somente com você, ninguém tem nada com isso. Não se esqueça que a rudeza, a dureza, a grossura e a ignorância sempre perdem, tanto que os dentes caem e a língua fica.

*“Na história da teimosia, entre a rudeza e a arrogância,
É tão forte a ignorância, tão cruenta, tão mordaz,
Que a própria sabedoria de tudo sabendo tanto,
Não pode saber de quanto o ignorante é capaz”*

LEMBRE-SE DO DITADO:

“Quando o arqueiro erra o alvo, não procura o defeito na flecha, no arco, no vento ou no alvo, procura o defeito em si próprio”.

“Realmente vitorioso não é quem vence em batalhas milhares de homens, mas sim, quem a si mesmo vence.” Dhammapada – ves. 103 – Séc. III a.C.

Desejo que todas as coisas boas fluam para vocês, que os perigos não os alcancem, que nenhum mal os atinja, que todos possam ser felizes, saudáveis e com longa vida.

*Na paz de Budha
Getulio Taigen*

IPÊS DA NOSSA TERRA

Quem nunca se admirou com a florada de ipês pelas estradas, campos, sítios, fazendas e nas praças das cidades? O ipê é uma árvore muito diferente de todas as outras, pois para suas flores nascerem é preciso que todas as folhas caiam de seus galhos. De gênero tabebuia a palavra tupi significa "árvore de casca grossa". É representativa e muito comum nas regiões Sudeste e Centro-Oeste do Brasil. A florada acontece na estação do inverno anunciando a chegada da primavera. A exuberância das flores é notada de longe.

São Tiago já é linda e quando está enfeitada pelas árvores de ipês fica ainda mais bela e acolhedora. Os ipês roxos, róseos são os primeiros a florir, geralmente entre junho até agosto. Chegam



com o frio e o vento típico do inverno. O amarelo de agosto a setembro. O branco de setembro a outubro. Todos considerados madeira de lei. Pelas praças e algumas ruas há várias espécies que enfeitam a cidade nesta temporada. O mais antigo fica próximo ao prédio da Prefeitura. Já foi até estampa da capa de cadernos que eram doados pelo município. Se os ipês da nossa terra nos encantam, imagine pelo Brasil afora onde existem várias outras espécies em tons e cores diferentes. Todos são contagiantes e representam momentos, sentimentos e lembranças pessoais de cada um.

Em junho e na Festa de Julho os ipês roxos, róseos dão um lindo destaque nas praças e, em meados de agosto até setembro os olhares são todos voltados para os ipês amarelos, os preferidos. Proporcionam uma visão encantadora de encher os olhos. Desabrocham timidamente em agosto, num mês de seca, calor e falta de chuva. Chegam e contagiam! Mesmo com "sol a pino" não deixam de revelar a delicadeza e beleza de suas flores.

Em Setembro, na semana da Festa do Café com Biscoito, os ipês da praça se transformam em um atrativo pelo esplendor e ostentação. Os cachos com as flores se tornam mais volumosos e mais amarelos. A luz do sol intensifica a cor, o chão fica como um tapete amarelinho. Vira um cartão postal. Não tem como passar despercebido sem contemplar, sorrir, admirar, poetizar e fazer uma prece ao Criador por suas obras. Fotos com amigos, namorados e familiares registram a paisagem da Praça da Matriz.

Quando acaba a florada fica difícil acreditar que vivenciamos, tamanha beleza. Inicia-se outro ciclo, transformação, brotos, esperas. Assim aprendemos também com os ipês sobre os ciclos de mudanças, recolhimento, metamorfose e transformações im-



portantes e necessárias nas fases da vida como uma possibilidade de aperfeiçoar e continuar a caminhada. As estações mudam e as oportunidades chegam, não tem como parar no tempo. É preciso aproveitar as novas vivências que estão por vir.

Marcus Santiago
IHGST/ALSJDR

KRISHNA E O TESTE DA NATUREZA HUMANA

Krishna desejava testar a sabedoria de seus reis. Convocou, certo dia, um rei chamado Duryodhana, que era bem conhecido em todo o seu reino pela crueldade e avareza, cujos súditos viviam em constante pavor. Krishna disse a Duryodhana:

- Quero que você parta em viagem pelo mundo e encontre para mim um homem verdadeiramente bom

Duryodhana aquiesceu e, obedientemente, deu início à sua busca. Conheceu e conversou com muitas pessoas, viajando por todas as províncias. Passaram-se anos e, por fim, ele retornou aos pés de Krishna, dizendo:

- Senhor, fiz como pediste e percorri o mundo inteiro em busca de um homem verdadeiramente bom. Ele não existe. Todos são egoístas e maus. Esse homem bondoso que buscais não pode ser encontrado em parte alguma.

Krishna dispensou-o com distinção e chamou, por sua vez, outro rei, Dhammaraja, conhecido, entre seus súditos, por sua generosidade e benevolência e por isso mesmo, amado por todos. Krishna disse-lhe:

- Rei Dhammaraja, quero que percorra o mundo inteiro e encontre para mim um homem verdadeiramente bom.

Dhammaraja também obedeceu e em suas longas viagens pelos territórios de seu reino, conheceu e conversou com muitas e muitas pessoas. Passaram-se anos e por fim ele retornou a Krishna, dizendo:

- Senhor, eu vos desapontei. Encontrei pessoas mal orientadas, pessoas desorientadas, desencaminhadas e pessoas que agem como se fossem cegas. Mas, em lugar algum, encontrei um ho-



mem verdadeiramente mau. São todos bons de coração, apesar de suas naturais deficiências.

(Da tradição hinduísta)

REPASSANDO: “O QUE SIGNIFICA “NO FRIGIR DOS OVOS”? (AUTORIA DESCONHECIDA).

Não é à toa que os estrangeiros acham nossa língua muito difícil. Como a língua portuguesa é rica em expressões idiomáticas!

Veja o quanto o vocabulário culinário está presente nas nossas metáforas do dia-a-dia. Aí vai.

Pergunta:

– Alguém sabe me explicar, num português claro e direto, sem figuras de linguagem, o que quer dizer a expressão “no frigir dos ovos”?

Resposta:

– Quando comecei, pensava que escrever sobre comida seria sopa no mel, mamão com açúcar.

Só que depois de um certo tempo dá crepe, você percebe que comeu gato por lebre e acaba ficando com uma batata quente nas mãos.

Como rapadura é doce mas não é mole, nem sempre você tem ideias e pra descascar esse abacaxi só metendo a mão na massa. E não adianta chorar as pitangas ou, simplesmente, mandar tudo às favas.

Já que é pelo estômago que se conquista o leitor, o negócio é ir comendo o mingau pelas beiradas, cozinhando em banho-maria, porque é de grão em grão que a galinha enche o papo.

Contudo é preciso tomar cuidado para não azedar, passar do ponto, encher linguíça demais.

Além disso, deve-se ter consciência de que é necessário comer o pão que o diabo amassou para vender o seu peixe.

Afinal não se faz uma boa omelete sem antes quebrar os ovos.

Há quem pense que escrever é como tirar doce da boca de criança e vai com muita sede ao pote.

Mas como o apressado come cru, essa gente acaba falando muita abobrinha, são escritores de meia tigela, trocam alhos por bugalhos e confundem Carolina de Sá Leitão com caçarolinha de assar leitão.

Há também aqueles que são arroz de festa, com a faca e o queijo nas mãos, eles se perdem em devaneios (piram na bata-tinha, viajam na maionese... etc.).

Achando que beleza não põe mesa, pisam no tomate, enfiam o pé na jaca, e no fim quem paga o pato é o leitor que sai com cara de quem comeu e não gostou.

O importante é não cuspir no prato em que se come, pois quem lê não é tudo farinha do mesmo saco.

Diversificar é a melhor receita para engrossar o caldo e oferecer um texto de se comer com os olhos, literalmente.

Por outro lado se você tiver os olhos maiores que a barriga o negócio desanda e vira um verdadeiro angu de caroço.

Aí, não adianta chorar sobre o leite derramado porque ninguém vai colocar uma azeitona na sua empadinha, não.

O pepino é só seu, e o máximo que você vai ganhar é uma banana, afinal pimenta nos olhos dos outros é refresco... A carne é fra-ca, eu sei. Às vezes dá vontade de largar tudo e ir plantar batatas.

Mas quem não arrisca não petisca, e depois quando se junta a fome com a vontade de comer as coisas mudam da água pro vinho.

Se embananar, de vez em quando, é normal, o importante é não desistir mesmo quando o caldo entornar.

Puxe a brasa pra sua sardinha, que no frigir dos ovos a conversa chega na cozinha e fica de se comer rezando.

Daí, com água na boca, é só saborear, porque o que não mata engorda.

Entendeu o que significa “no frigir dos ovos” ?

Para os amigos que adoram português...”